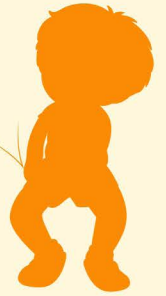


Priscilla Gonçalves de Azevedo
Bianka Pires André
(Organizadoras)



Corpo e Movimento:

corporeidade e desenvolvimento infantil



AYA EDITORA
2023



Priscilla Gonçalves de Azevedo
Bianka Pires André

Corpo e movimento: corporeidade e desenvolvimento infantil

Ponta Grossa
2023

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadoras

Prof.ª Ma. Priscilla Gonçalves de Azevedo

Prof.ª Dr.ª Bianka Pires André

Capa

AYA Editora©

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanos

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva

Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão

Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

**Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros
Rodrigues**

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira
Miranda Santos**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

© 2023 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas nos capítulos deste Livro, bem como as opiniões nele emitidas são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam necessariamente a opinião desta editora.

C8223 Corpo e movimento: corporeidade e desenvolvimento infantil [recurso eletrônico]. / Priscilla Gonçalves de Azevedo, Bianka Pires André (organizadoras). -- Ponta Grossa: Aya, 2023. 58 p.

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-295-1

DOI: 10.47573/aya.5379.2.209

1. Educação infantil. 2. Dança na educação. 3. Capacidade motora em crianças. 4. Educação pelo movimento. 5. Psicomotricidade. I. Azevedo, Priscilla Gonçalves de. II. André, Bianka Pires. III. Título

CDD: 372

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

WhatsApp: +55 42 99906-0630

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação..... 8

01

Uma análise da disciplina Corpo e Movimento na Educação Infantil..... 10

Iana Clóris da Rocha Pereira
Iorrana Barbosa Pessanha
Priscilla Gonçalves de Azevedo
DOI: 10.47573/aya.5379.2.209.1

02

Desenvolvimento infantil: uma jornada através do corpo e movimento 18

Flávia Barreto Leal
Priscilla Gonçalves de Azevedo
DOI: 10.47573/aya.5379.2.209.2

03

A aprendizagem na educação infantil por meio do corpo e movimento 25

Thais Pereira Soares
Priscilla Gonçalves de Azevedo
DOI: 10.47573/aya.5379.2.209.3

04

O corpo, o movimento e a ludicidade na educação infantil 31

Izabela Miranda de Barros
Priscilla Gonçalves de Azevedo
DOI: [10.47573/aya.5379.2.209.4](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.209.4)

05

O deficiente visual no mundo da dança: percepções e sensações 39

André Luiz Fernandes Dias
Elisângela Matos de Oliveira Souza
Priscilla Gonçalves de Azevedo
DOI: [10.47573/aya.5379.2.209.5](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.209.5)

06

Contribuições da prática da dança na educação infantil 43

Ana Paula Jardim Curty de Souza
Priscilla Gonçalves de Azevedo
DOI: [10.47573/aya.5379.2.209.6](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.209.6)

Organizadoras..... 50

Autores 52

Índice Remissivo..... 54

Apresentação

A obra intitulada “**Corpo e movimento: corporeidade e desenvolvimento infantil**”, divulga sobre as discussões sobre o universo da corporeidade e os gestos, bem como sua importância para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Essa temática advém da experiência vivenciada no estágio docente, desenvolvido pela aluna Me. Priscilla Gonçalves de Azevedo, do Programa de Pós-graduação (Doutorado) em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, supervisionado pela professora Dra. Bianka Pires André.

Esse livro surgiu a partir do diálogo entre a doutoranda e as alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia da UENF, nas aulas da disciplina Corpo e Movimento, ministrada no período de março a julho de 2022.

Durante as aulas, entre diversas atividades teóricas e práticas, utilizou-se das metodologias ativas, sala de aula invertida, com pesquisas, apresentações de seminários, elaboração de artigos científicos sobre diferentes temáticas e aulas práticas, nos quais as alunas puderam experimentar diversas dinâmicas, jogos, brincadeiras, danças e a expressividade por meio do gestual, além de uma aula particular de Yoga para auxílio na compreensão da promoção da consciência corporal com um instrutor convidado, Ítalo Campinho.

Como principal resultado, proporcionou-se a compreensão de que os estudos, bem como as práticas corporais, especialmente na infância, são tão importantes como todos os outros trabalhos pedagógicos. Ao falar da corporeidade, o corpo, por meio de movimentos, amplia suas dimensões e passa a ser além do físico, entende-se que o corpo é motor, mas também afetivo, cognitivo e social. Como afirma o filósofo Merleau-Ponty (1999) as necessidades físicas e materiais auxiliam o ser humano, nesse caso, a criança que cuida de si e do outro, possui sentimentos, é tocado e toca, vivencia o aprendizado por meio das experiências através do seu repertório de movimentos. Portanto, o ser humano constantemente procura almejar o equilíbrio como alguém que sente, pensa, se movimenta e se socializa.

Entre os capítulos, iniciamos com “Uma análise da disciplina Corpo e Movimento na Educação Infantil, das autoras Iana Clóris da Rocha Pereira, Iorrana Barbosa Pessanha e Priscilla Gonçalves de Azevedo, com o objetivo de fazer uma análise da disciplina Corpo e Movimento na Educação Infantil e relacioná-la a complexidade de descobrir o corpo e os movimentos durante a Educação Infantil, pois há a necessidade da criança em compreender suas funções motoras e estabelecer uma relação entre os movimentos e os indivíduos, incluindo suas emoções, sentimentos e experiências vividas.

O segundo texto que compõe esse livro tem como título “Desenvolvimento infantil: uma jornada através do corpo e movimento de Flávia Barreto Leal e Priscilla Gonçalves de Azevedo, indicam que é pelo corpo que há a expressão de diversas formas de linguagem, emoções, sentimentos, desejos, cultura e a própria identidade, tendo em vista que antes e após o desenvolvimento da habilidade linguística, nos comunicamos com o corpo.

Na sequência compo o terceiro capítulo intitulado “A aprendizagem na educação infantil por meio do corpo e movimento de Thais Pereira Soares e Priscilla Gonçalves Azevedo, tem o objetivo de compreender a importância do corpo e do movimento na vida de todas as crianças, por meio das brincadeiras, podendo promover atividades práticas, desenvolvendo o aprendizado nos aspectos físicos, social, cultural, afetivo, emocional, cognitivo e motor.

No quarto capítulo “O corpo, o movimento e a ludicidade na educação infantil de Izabela Miranda de Barros e Priscilla Gonçalves Azevedo, com o trabalho que busca explicar como o corpo e seus movimentos corporais desempenham um papel fundamental na vida das crianças, auxiliando e contribuindo para o seu desenvolvimento. Deste modo, a partir do lúdico na educação Infantil, que os profissionais da educação poderão trabalhar os movimentos e as expressões corporais promovendo o desenvolvimento do corpo e do intelecto. Por meio do lúdico e da utilização dos movimentos corporais, os alunos irão se motivar para aprender, estudar e conhecer uns aos outros e a si mesmo.

No quinto capítulo, com enfoque principal na inclusão, “O deficiente visual no mundo da dança: percepções e sensações” de André Luiz Fernandes Dias, Elisângela Matos de Oliveira Souza e Priscilla Gonçalves Azevedo, trata da importância da ligação e interação da dança no âmbito da deficiência visual e a necessidade do desenvolvimento do deficiente visual ao experimentar novas sensações por meio do corpo e percebendo seus sentidos. Compreender que a dança é considerada uma das artes mais antigas do mundo, proporcionar ao deficiente visual um caminho de descobertas através do movimento se encontrando como ser no mundo por meio de experiências vivenciadas e estabelecidas entre o mundo e as coisas. Assim, a dança pode e deve fazer parte do universo do deficiente visual como alternativa de melhorar a sua autonomia, segurança, autocuidado e qualidade de vida.

Por fim, o sexto capítulo intitulado “Contribuições da prática da Dança na Educação Infantil” de Ana Paula Jardim Curty de Souza e Priscilla Gonçalves Azevedo, pretende abordar aspectos que envolvem as contribuições da Dança e sua importância para o desenvolvimento da criança, compreendendo suas necessidades e sua aplicabilidade para a ampliação das habilidades corporais, bem como a prática da Dança na primeira infância e sua contribuição para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo na Educação Infantil.

Para construção desse livro, busca-se apresentar a sobre a relevância do ensino das práticas corporais na Educação Infantil voltadas para o desenvolvimento da criança, almejando alertar e incentivar a implementação e valorização de atividades por meio do corpo e do movimento no universo escolar. Ao mesmo tempo, constata-se que os esforços dos autores, por meio de suas pesquisas e experiências, em valorizar o processo ensino-aprendizagem por meio do recurso de atividades de expressão corporal de forma interdisciplinar.

Boa leitura!

Priscilla Gonçalves de Azevedo

Uma análise da disciplina Corpo e Movimento na Educação Infantil

Iana Clóris da Rocha Pereira

Graduada no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Atuando como mediadora escolar pela prefeitura municipal de Campos dos Goytacazes.

Iorrana Barbosa Pessanha

Graduada no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Bolsista em projeto de extensão na Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF, no Laboratório de Estudo da Educação e Linguagem LEEL/CCH (2018-2019). Possui curso técnico em Logística pelo SENAC (2013) e curso técnico em Administração pelo SENAC (2016).

Priscilla Gonçalves de Azevedo

Doutoranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF (2019).

INTRODUÇÃO

A relação entre o corpo e o indivíduo é uma área de estudo que atravessa os séculos e mantém-se hoje como uma das mais presentes e importantes discussões acerca das atividades corporais, relacionadas à consciência do próprio corpo, que proporcionam controle, precisão e domínio, dos movimentos mais suaves aos mais complexos.

Nos dias atuais, algumas crianças possuem dificuldades em perceber a sua identidade corporal e, indo além disto, as suas respectivas famílias e até mesmo as escolas e professores não estão aptos ou adequadamente instruídos a proporcionar um desenvolvimento corporal e de movimentos satisfatório.

O objetivo deste estudo, portanto, é fazer uma análise da disciplina “Corpo e Movimento” relacionada à Educação Infantil e sua complexidade referente ao descobrimento do corpo e dos movimentos durante a Educação Infantil, com uma introdução sobre o tema e aprofundamento na disciplina.

O estudo de Corpo e Movimento na educação infantil dá-se pela necessidade de a criança tomar noção e conhecimento das suas funções motoras e estabelecer uma relação entre os movimentos e ao indivíduo, incluindo suas emoções, sentimentos, experiências vividas e, acima disto, criar o hábito de interagir junto ao corpo, tudo isto para auxiliar na criação da sua identidade e da sua personalidade, descobrindo e redescobrendo sentidos e significados.

A escola contemporânea, deste início do século XXI, pouco contempla a demanda e as características de uma sociedade compreendida por uma teia de relações complexas e, portanto,

Corpo e movimento: corporeidade e desenvolvimento infantil

DOI: 10.47573/aya.5379.2.209.1



contraditórias, cujos sujeitos sociais estão diante de um veloz desenvolvimento tecnológico e científico com possibilidades de acesso a uma quantidade e variedade de informações nunca possíveis de serem alcançadas anteriormente. Essa é apenas uma entre tantas outras características que se destacam em nossa atual sociedade. Paradoxalmente, também passamos por experiências que tornam necessária uma retomada da sensibilidade e do repensar sobre a compreensão da formação humana (BRAZ; ARAÚJO, 2015, p. 13).

Segundo Braz e Araújo (2015), as sociedades, em sua totalidade, foram constituídas a partir da criação de linguagens socializadas e da formação de grupos sociais e culturais. Tais grupos são formados a partir de indivíduos, os quais aproximam-se devido às afinidades e tudo o que possuem em comum, como o modo de ser, pensar, agir, falar etc.

É a partir dos valores, crenças e símbolos compartilhados por estes grupos que a cultura é fomentada. A cultura nada mais é que uma estrutura organizacional na sociedade, na qual mitos, ritos, linguagem, seja ela por símbolos, falada ou apenas cultural, possui significado, é ressignificada, e se transforma junto à sociedade onde está inserida.

A linguagem é um dos principais fatores de criação e distinção entre culturas. Na Bretanha fala-se Inglês, na França, o Francês, e apesar da grande proximidade, ao lado tem-se falantes de Espanhol, Holandês, Alemão e outras línguas. A linguagem marca uma cultura, definindo o principal meio de comunicação humana e, como consequência, da sociedade.

Para além da linguagem escrita e falada, há uma imensa variedade de comunicação não verbal, das quais a linguagem corporal é uma das mais conhecidas, utilizadas e estudadas. Assim como a linguagem por sinais e sons, a linguagem corporal possui diversos símbolos próprios, movimentos e sinais, e todos são relacionados, também, ao grupo e à sociedade onde estão inseridos.

A exemplo, os romanos tinham o famoso sinal “joia”, com o polegar esticado e demais dedos cerrados, e a depender da posição que estivesse o polegar; cima – positivo, baixo – negativo, todas as pessoas sabiam a mensagem a ser passada.

Tudo isso faz parte do folclore das culturas. Segundo Carlos Rodrigues Brandão, folclore é tudo que o homem do povo faz e reproduz como tradição. Na de outros, é só uma pequena parte das tradições populares. Independente da opção a ser adotada, ainda hoje, em muitos locais, principalmente nos países com língua derivada do latim, o símbolo de “joia” continua tendo o mesmo significado que há centenas de anos atrás.

O mesmo pode-se dizer de dois símbolos quase universais de linguagem corporal: o sim e o não. Basta um movimento de cabeça, e pessoas que nem mesmo falam a mesma língua podem se comunicar, ainda que brevemente.

Assim, tem-se a base da consciência da corporeidade, onde o indivíduo adquire a possibilidade de participar de experiências e vivências diferentes, e ampliar todo o seu repertório expressivo, que vai desde as sensações às emoções, assim como sua capacidade imaginativa e cognitiva. Braz e Araújo (2015), no entanto, citam como esse tipo de linguagem é desconsiderada na maioria das instituições educacionais.

CORPO E MOVIMENTO

A educação infantil, como um todo, aborda a escola como um espaço amplamente privilegiado para o fomento e desenvolvimento da relação entre cultura, educação e corpo em movimento.

É importante ressaltar que o espaço da escola, a educação infantil e a abordagem pedagógica dos profissionais devem ser capazes, e isto independente da área de atuação ou conhecimento, conseguir valorizar a cultura, indo além do caráter puramente disciplinar, mas moldando o caráter dos jovens estudantes.

Quando o corpo que canta, dança e toca jongo, que senta e recorta, cozinha, sente cheiros e saboreia, ornamenta, ele se liberta e se abre para outras possibilidades de trocas e construções de conhecimentos na escola e na universidade. As experiências no Clube de Leitura e na Sala de Folclore nos mostram isso de forma muito significativa. A emoção de uma aluna, o estranhamento da outra, o choque dos alunos de Educação Física convidados a sentar no chão, provar alimentos provocou descobertas e fomentou a criação de novos parâmetros [...] O presente artigo é resultado do diálogo entre as citadas experiências pessoais dos autores - inclusive, na Sala de Folclore - em aulas da disciplina Educação de Jovens e Adultos na Licenciatura, na sala de aula da educação básica e em outros espaços diversos de formação humana, formais e não formais (FERNANDES, SANFILIPPO, 2018, p. 389).

Fernandes e Sanfilippo (2018) ressaltam a importância de processos culturais que vão além dos muros da escola, como festas, danças, cirandas, e que tudo isso pode ser integrado no cotidiano da escola para enriquecer ainda mais a valorização a diferentes tipos de conhecimento, além de contribuir de forma significativa para um processo de redução de desigualdade social. Somado a isto, tem-se diversos outros pontos que realça a criatividade da criança e porque é importante que ela aprenda, ainda cedo, a utilizar o corpo e o movimento como parte da sua forma de se expressar.

Para Pereira e Peruzzo (2020), quando assiste desenhos animados, a criança tem capacidade de internalizar todas as imagens e o visual e movimento das animações, ela dramatiza e imita os sons e gestos que vê, e soma isso às suas experiências tidas em outros cenários e momentos, o que participa da constituição das suas futuras ações, principalmente no que tange à fala. Enquanto está assistindo aos desenhos, ela brinca com as imagens e os sons.

É neste vai e vem que o sistema auditivo vai rastreando as mudanças fonéticas cada vez mais rápidas, compreendendo a fala e suas inúmeras possibilidades de configuração e reconfiguração [...] Na medida em que a criança tem contato com o mundo externo de modo ativo e crítico, independentemente de sua idade, os fatores circundantes se inserem como vivências e/ou experiências em sua vida e são consolidadas como conhecimento, memórias e/ou imagens, sejam elas visuais, sonoras, táteis etc., constituindo seu arcabouço imagético e seus saberes [...] Desse modo, além de pensar o consumo de desenhos e de outras animações pela criança como uma modalidade de entretenimento, no âmbito do lar, nas escolas e nas salas de cinema, cabe reconhecer seu potencial desencadeador de processos comunicativos e de geração de conhecimento, além dos valores formativos e informativos embutidos nos enredos dos audiovisuais (PEREIRA, PERUZZO, 2020, p. 10).

Ainda segundo os autores, conforme as crianças vivem e experienciam estes eventos, principalmente no âmbito escolar, elas vão constituindo e aprimorando seu conhecimento este que pode ser expresso em diferentes linguagens e formas. Assim, os

desenhos animados podem e devem ser vistos como uma forma de linguagem, que se apresentam às crianças através de suas cores, seus signos verbais e visuais, incentivando-as a olhar de forma mais perspicaz e atenta aos diversos elementos em tela.

A utilização de desenhos animados é somente uma das diversas formas de trabalhar o corpo e movimento na educação infantil, uma vez que diversas áreas do conhecimento exploram essas características, como citam os autores anteriormente. Portanto, não se restringe somente às atividades em que a criança deve se movimentar, de fato, como as aulas de educação física, mas vão muito além disso, com as músicas dos desenhos, ou até mesmo a forma como eles são apresentados a elas, tudo isto compõe e incentiva a criança a expressar sua linguagem corporal através do movimento.

No que tange os documentos norteadores da Educação Básica, Madrid (2021) discorre sobre a crescente valorização nas últimas décadas sobre as questões relacionadas ao corpo e movimento no desenvolvimento infantil, principalmente no conceito de educação em tempo integral, que reforça ainda mais a importância destas atividades, já que a criança passa a maior parte do seu dia na escola.

Ainda de acordo com Madrid (2021), os documentos da Educação Básica possuem diversos jogos e brincadeiras sugeridos, destacando a importância de atividades lúdicas não apenas por diversão, mas para aprendizagem e reforço no desenvolvimento e ampliação de todas as habilidades motoras dos alunos, assim como reforçar aspectos sociais e cognitivos.

Reconhecer as contribuições das atividades lúdicas, como brincar, jogar, as quais envolvem o corpo em movimento, para o desenvolvimento integral das crianças, inseridas na escola de tempo integral, significa valorizar os benefícios referentes aos aspectos físicos, psíquicos e sócio afetivos das crianças. Diante disso, em relação ao desenvolvimento infantil, consideramos a criança em sua totalidade, valorizando a consciência corporal, a espontaneidade, a criatividade, a capacidade de atenção e a observação, estimulando a comunicação e ampliando as relações sociais (MADRID, 2021. p. 70).

Segundo Madrid (2021), A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) estipula seis unidades temáticas para o desenvolvimento das competências específicas relacionadas à Educação física, sendo elas: Brincadeiras e jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas; Práticas corporais de aventura.

O arquivo da BNCC (BRASIL, 2018) também comenta sobre a utilização de sons, produzidos por diversos materiais, para incentivar a criança a identificar e qualificar o que ouve, assim como incentiva brincadeiras de faz de conta, encenações, festas etc., de forma a permitir que a criança tenha contato com outras e trabalhe o seu corpo e movimento de diversas formas, seja encenando uma cena ou participando de uma dança festiva.

BRINCAR, JOGAR E SE MOVIMENTAR

Um dos principais pontos no momento de criar uma análise sobre a disciplina “Corpo e Movimento” e sua relação com a Educação Infantil é verificar as bases que estruturam a matéria, bem como todas as suas nuances e a forma como ela impacta e influencia o cotidiano das crianças.

Um estudo realizado por Brazão e Dias (*apud* PEREIRA, 2017) citam o trabalho realizado em Portugal por Maria do Mar Pereira, indicando a existência de um padrão heteronormativo nos ambientes escolares e a abordagem das questões de gênero, sexo e corpo.

A Escola deverá estar entre os principais agentes de mudança e deve desempenhar o seu papel na eliminação das desigualdades que continuam a prevalecer. Isto pode conseguir-se através de boas práticas de cidadania ativa e democrática. Para o alcance dos objetivos da cidadania ativa é necessário que a Escola se assuma como local privilegiado de partilha, cooperação e de educação para a participação [...] A ação educativa deverá ser determinante na erradicação do sexismo, dos preconceitos e formas de discriminação exercidas contra um indivíduo devido ao respetivo sexo. É importante que a Escola prime pela liberdade, oferecendo resistência ao autoritarismo e à opressão ou outra qualquer forma de discriminação baseadas na heteronormatividade, ou na orientação sexual (BRAZÃO; DIAS, 2020, p. 7).

Ainda segundo os autores supracitados, é na escola que indivíduos com diferentes histórias e culturas se encontram e socializam, diferente do ambiente do lar e, portanto, é necessário que essas diferenças sejam incentivadas, e que as escolas, desde cedo, desenvolvam práticas pedagógicas críticas, que auxiliem os alunos no entendimento das diferenças e, acima de tudo, saiba respeitá-las independente do gênero, sexo e raça.

Partindo deste pressuposto, direcionado ao respeito e igualdade, a escola pode desenvolver o corpo e movimento na educação infantil.

A educação infantil, desde a LDB, é reconhecida como primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças de zero a seis anos idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade. Essa concepção de educação, fundada no paradigma do desenvolvimento integral da criança, dimensiona suas finalidades de educação e cuidado considerando as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares [...] Desse modo, o movimento, a linguagem, o pensamento, a emoção e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, as crianças, desde bebês, estabelecem com diferentes parceiros, a depender da maneira como são possibilitadas e trabalhadas nas relações e situações em que elas participam (BUSS-SIMÃO, 2016, p. 185).

De acordo com Simão (2016), os professores, sempre atentos às necessidades envolvendo o corpo e o movimento, durante suas classes, podem e devem proporcionar às crianças, desde muito novas, que vivam e experienciem com seus corpos e por meio deles possam conhecer a si mesmo e aos demais, seja por meio de gestos e movimentos amplos a gestos ritmados e livres.

Para isso, em muitas instituições, os professores organizam atividades de recortar e colar partes do corpo, desenhar uma fração ou a totalidade do corpo humano, fazer moldes em contorno das mãos e pés, utilizando tintas e cola, para que a criança internalize as sensações e tenha informações de como funcionam as partes do seu corpo.

Estes exercícios, sob a bandeira de brincadeiras e jogos, criam um ambiente ideal para que a criança aprenda mais sobre seu corpo, sobre como a sua movimentação pode ser uma fonte de linguagem e como entender também o que vem de fora, de outras pessoas.

Outro estudo, desenvolvido por Meirelles, Eckschmidt e Saura (2016) comentam sobre aprendizados da criança com o brincar e o movimento.

Iniciada a brincadeira, confiamos na intencionalidade de cada gesto, de cada busca, de cada detalhe expresso por elas. Nada nos escapa, e acreditamos fielmente que tudo o que acontecer é digno de ser olhado com profundidade. Enquanto houver, por exemplo, crianças das mais diversas realidades, cavando a terra em busca de restos da natureza, ou crianças com braços erguidos fazendo voar folhas e flores ao vento, iremos assumir que se trata de uma expressão fiel da infância e que de lá certamente poderá descortinar uma compreensão digna das suas ações. O desejo das crianças em conexão com sua memória coletiva, guia seus movimentos, que desta forma, conduzem-se ao encontro dos gestos tradicionais, localizados em brincadeiras universais e seculares. Há uma raiz coletiva, expressa em coloridos culturais, que justificam a recorrência e a intencionalidade desses gestos. É a partir da observação do brincar espontâneo que observamos o surgimento das diferentes manifestações de jogos tradicionais. Repetem-se em diferentes locais, são recorrentes, embora adquiram diferentes roupagens. Mantém sua estrutura fundamental (MEIRELLES; ECKSCHMIDT; SAURA, 2016, p. 5).

As autoras supracitadas comentam como o movimento influencia a visão das crianças sobre as outras pessoas, como um simples gesto de agachamento, para estar ao mesmo nível visual delas, já representa uma grande mudança na forma como elas percebem os outros a seu redor, mostra o quanto o movimento é importante nas primeiras etapas da vida. Além disso, as autoras indicam que a criança precisa de tempo, materiais necessários e espaço para brincar e se movimentar, indicando que quando esses pilares não são atendidos, o aprendizado pode ser diminuído ou não internalizado de forma correta, e um dos papéis das instituições é conseguir planejar atividades e conteúdos que consigam atender às necessidades para o corpo e movimento.

Outros autores comentam até sobre jogos mais elaborados, como o Just Dance, da empresa Ubisoft, um jogo de simulação de dança, onde o jogador deve repetir os passos da dança para conseguir alcançar pontuações mais altas, onde o movimento do corpo é o principal instrumento e ferramenta de comunicação.

Para Azevedo, Marins e André (*apud* Souza, Ramalho, 2020) o ensino de Educação Física nas escolas e instituições de ensino vai além dos jogos, ginástica e atividades, como citado anteriormente. Um dos objetivos é a inclusão de valores subjacentes, como demonstrar o porquê de realizar tal movimento. Neste âmbito, os jogos eletrônicos podem ser utilizados como uma ferramenta, principalmente como forma de inclusão, já que para participar, não é necessário estar no mesmo ambiente físico, fazendo com que as fronteiras do ensino saiam da sala de aula e do espaço da escola e avancem muito mais longe do que seria possível anos atrás.

Assim, os autores sugerem o jogo como um instrumento didático, que expressa a linguagem do movimento dos alunos através da dança, do reconhecimento de movimentos, sentimentos e expressões, além de ser uma alternativa para envolver ainda mais os alunos na prática de lecionar a disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina “Corpo e movimento”, especialmente voltada para a educação infantil, tem tido cada vez mais visibilidade e importância nas instituições de ensino. Conforme os estudos sobre o campo aumentam, fica mais visível os objetivos do corpo e movimento e como eles influenciam as crianças desde o seu nascimento na construção da sua personalidade e na sua adequação à cultura e sociedade onde está inserida.

É imprescindível que o corpo e movimento estejam presentes no desenvolvimento da criança, e que cada dia, novas técnicas sejam criadas e aprimoradas para que esse estudo seja cada vez mais presente nas atividades e cotidiano dos estudantes.

A disciplina, como pode-se perceber, vai além das salas de aula e também dos professores. É um aprendizado constante, e que acompanha a criança por toda sua infância até a sua vida adulta, sendo responsável por auxiliá-la no entendimento do mundo que a cerca, bem como as pessoas com quem convive, compreendendo premissas como respeito, aceitação e igualdade.

Mais estudos devem ser desenvolvidos na área, de forma a permitir que o ensino cresça ainda mais, e seja sempre incentivado dentro e fora das salas de aula, seja por meio de jogos eletrônicos, de forma remota, ou presencialmente, com todas as atividades, brincadeiras e exercícios já realizados pelos milhares de profissionais da educação.

Por fim, a disciplina e sua relação com a educação infantil mostra-se essencial para a construção de uma criança que entende o espaço onde está inserida, entende sobre si, sobre o próprio corpo, sobre seus sentimentos e expressões e, acima disto, também sobre as pessoas que estão à sua volta.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, P. G. *et al.* A linguagem Lúdica do jogo Just Dance como estratégia de ensino para aulas de dança no curso de graduação em Educação Física. *Revista Philologus*, Ano 26, n. 78 Supl. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2020.

BRANDÃO, C. R. *O que é Folclore*. Editora Brasiliense. São Paulo, 1985.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. 2018.

BRAZ, A. C. A. R; ARAÚJO, K. T. Corpo em movimento enquanto linguagem: ensino e aprendizagem da leitura e ampliação da visão de mundo. EDUCERE - XII Congresso Nacional de Educação, 2015.

BRAZÃO, J. P. G; DIAS, A. F. Relações de gênero e do corpo na escola: diretivas promotoras de culturas inclusivas para as práticas pedagógicas. *Revista Cocar*. V.14 N.29 Maio/Ago./ 2020 p.61-72.

BUSS-SIMÃO, M. Experiências sensoriais, expressivas, corporais e de movimento nos campos de experiências da base nacional comum curricular para educação infantil. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. 2016.

FERNANDES, A. P; SANFILIPPO, L. B. Culturas, educação e corpo em movimento - potencialidades da escola. *RevistAleph*, nº31, dez. 2018.

MADRID, S. C. O. Contribuições do brincar, das brincadeiras e do corpo em movimento para o desenvolvimento dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ*. 2021.

- MEIRELLES, R. *et al.* Olhares por dentro do brincar e jogar, atualizados no corpo em movimento. Jogos Tradicionais e Educação Física Escolar. Editora CRV: Curitiba - Brasil. vol 16. 2016.
- PEREIRA, I. S; PERUZZO, C. M. K. O corpo brincante, o brinquedo corpo que fala: desenhos animados, comunicação e imaginário no desenvolvimento infantil. Comunicação & Educação. Ano XXV. n. 1. jan/jun 2020.

Desenvolvimento infantil: uma jornada através do corpo e movimento

Flávia Barreto Leal

Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Professora de Inglês como segunda língua na Escola de Idiomas Vostè.

Priscilla Gonçalves de Azevedo

Doutoranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF (2019).

INTRODUÇÃO

O corpo e o movimento são imprescindíveis para o ser humano não só no processo de desenvolvimento na Educação Infantil, como também em todas as etapas de nossa vida, pois mesmo quando adultos, utilizamos nosso corpo para expressar diversos tipos de linguagem diferentes. Isso porque sem nosso corpo, não existimos; ele é base para toda a nossa vida, pois é através dele que nós iremos pensar, falar, comer, movimentar, dentre diversas outras atividades essenciais para a nossa vida e bem-estar.

O corpo está presente em todos os momentos de nossa vida, por isso é extremamente importante que estimulemos ele e trabalhemos, principalmente com as crianças, em busca da autonomia, do autoconhecimento, da percepção do outro e de suas diferenças, assim como a importância de que aceitemos essas diferenças. É somente através de uma educação inclusiva, especializada, voltada para os diferentes tipos de aprendizados, que valorize o corpo do ser humano e a importância dele para a nossa saúde e no nosso cotidiano, que poderemos alcançar uma sociedade com pessoas mais confiantes e autônomas, com capacidade de se expressarem de diversas maneiras diferentes.

Tendo isso em mente, decidimos fazer uma análise do desenvolvimento infantil a partir da perspectiva do corpo e movimento, por meio de pesquisas bibliográficas, buscando refletir sobre a prática docente na Educação Infantil, assim como encontrar alternativas para remediar a relação educação/corpo e movimento. Sendo assim, o presente artigo foi dividido em três tópicos: Desenvolvimento infantil; Desafios do corpo e movimento na Educação Infantil e Caminhos para a educação em corpo e movimento.



Percebemos, através de nossas pesquisas, que um dos maiores desafios para a verdadeira prática da educação em sintonia com o corpo e movimento, é a resistência dos professores em abrirem mão de um sistema antigo de ensino, engessado, assim como a falta da atuação do educar em conjunto com o cuidar. Desse modo, concluímos que se faz necessário que os professores busquem uma formação continuada especializada, levando sempre em conta as especificidades de cada aluno e impulsionando-os a terem mais autonomia e confiança, estimulando que desenvolvam sua movimentação corporal.

Desenvolvimento infantil

A partir da concepção inicia-se o desenvolvimento humano, o qual perdura até o fim da vida. Os seres humanos estão em constante transformação cognitiva, social, afetiva e motora. É um processo contínuo de mudança na capacidade de se movimentar, no seu comportamento motor ao longo dos ciclos da vida.

Desde a vida intrauterina já ocorrem reflexos primitivos, movimentos inatos, e habilidades motoras básicas estão presentes na vida extrauterina desde a primeira fase da vida humana. Desde que tenham o espaço e ambiente apropriados, bebês não precisam ser ensinados habilidades básicas. Através da exploração, experimentação e prática, demonstram capacidade motora e, conseqüentemente, as habilidades locomotoras vão fornecendo a eles mais recursos para uma exploração do mundo.

O desenvolvimento motor é caracterizado por uma série de marcos: realizações que se desenvolvem sistematicamente; cada habilidade recém-adquirida prepara o bebê para lidar com a próxima. Os bebês primeiro aprendem habilidades simples e depois as combinam em sistemas de ação cada vez mais complexos, permitindo um espectro mais amplo ou mais preciso de movimentos e um controle mais eficaz do ambiente. (FELDMAN; PAPALIA, 2013, p. 159).

Piaget demonstra em seus estudos que a criança é agente principal de seu próprio desenvolvimento. Para Jesus, Santos e Silva (2016) sob a ótica de Piaget:

O sujeito é um ser ativo que estabelece relações de troca com o conhecimento, num sistema de relações vivenciadas e significativas, uma vez que este é resultado de ações do indivíduo sobre o meio físico e social em que vive adquirindo significações ao ser humano quando o conhecimento é inserido em uma estrutura – isto é a assimilação (JESUS; SANTOS, SILVA, 2019, p. 4)

Para aprendizagem e desenvolvimento do ser em formação, é necessário que haja contexto e interação entre ele e o meio, sua realidade. Partindo deste princípio, não é possível separar mente de corpo, cognitivo de motor. O corpo é a fonte de compreensão do mundo, é por ele que entendemos, aprendemos e descobrimos nosso meio.

Sobre a psicomotricidade, Gava e Jardim (2015) afirmam:

A Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Por sua vez, o corpo é o lugar onde se dá toda a experiência psicomotora do indivíduo e traz de forma dinâmica informações e diversão à criança, fazendo com que ela possa não só conhecer seu próprio corpo, mas também a formação geral como ser humano (GAVA; JARDIM, 2015, p. 1).

Todo e qualquer aprendizado necessita diretamente do corpo, até e, principalmente, as habilidades de leitura e escrita, das quais em sua maioria, são ensinadas enquanto os estudantes seguem sentados em suas carteiras entre fileiras.

Os educadores têm o dever de ensinar atuando na formação de cidadãos plenos, atuantes, protagonistas e capazes de transformar o meio em que estão inseridos, mas para isso, é imprescindível que estes tenham uma educação de qualidade, levando em conta todos os seus atributos. E essa aprendizagem acontece a partir do momento em que esses corpos são afetados de forma intencional. O educador não deve mais ser o centro da aprendizagem, e sim o mediador, que observa, auxilia, registra e analisa de que forma seus estudantes aprendem e assimilam conteúdos inseridos em seu contexto, enquanto estes experienciam e experimentam com seus próprios corpos.

Desafios do corpo e movimento na educação infantil

O corpo se manifesta a todo tempo e está ligado diretamente à toda essência humana. É por ele que nos expressamos das mais variadas formas: linguagem, emoções, sentimentos, desejos, cultura e nossa própria identidade, tendo em vista que antes e após o desenvolvimento da habilidade linguística, nos comunicamos com o corpo.

O corpo carrega toda a bagagem do indivíduo, tornando assim impossível para nós separarmos corpo e mente. Para desenvolver habilidades cognitivas precisamos trabalhar com o corpo e vice-versa, ou seja, um não depende do outro, muito pelo contrário.

Há anos o corpo tem sido negado e limitado nas escolas e instituições educacionais dando espaço cada vez mais ao teórico. A grande maioria das escolas desenvolve o conhecimento com pouca participação do corpo em seus processos. O processo de aprendizagem mostra-se obediente, quieto e em fileiras.

De acordo com o senso comum, o uso do corpo em ambiente escolar atrapalha, não tem importância e só existe, quando existe, ao final das aulas, com a brincadeira no pátio da instituição. O que se deixa de perceber é o ganho que se deixa de ter quando não se utiliza o corpo e o movimento a favor da aprendizagem, pois é a partir do corpo que se dá a interação com o ambiente e com os demais indivíduos inseridos em tal meio.

A educação precisa ser lúdica, precisa de movimento, criatividade, interação, experimento. A aprendizagem deve ser desenvolvida não apenas com a cabeça e sim com todo o corpo. Para Araújo, Silva e Soares (2019) as crianças têm necessidade de se movimentarem e se expressarem através de seus corpos. Isto compreende uma aprendizagem ligada ao brincar e ao interagir.

O trabalho com o movimento do corpo das crianças, dentre outros fatores, promove o conhecimento de si e do mundo através de experiências que trabalham expressões corporais individuais e coletivamente. Assim, partimos do pressuposto que orientações neste sentido vêm sendo negligenciadas em algumas instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2009, p. 25).

Uma educação lúdica que se utiliza do corpo como um dos principais instrumentos de aprendizagem não precisa ser complicada, pois o lúdico está em tudo, assim como o corpo e o movimento também estão. Simples atividades cotidianas já podem e devem ser consideradas valiosas para estas práticas, levando em consideração que são nas

atividades cotidianas que as crianças aprendem as mais variadas habilidades que serão imprescindíveis no futuro.

Além dessas atividades, são sempre bem-vindas as brincadeiras. O brincar é comprovadamente muito eficaz na aprendizagem, em todos os aspectos. A partir da brincadeira, a criança desenvolve inúmeras habilidades, como a criatividade, a imaginação, o equilíbrio, a agilidade, a sociabilidade, noções espaciais, de lateralidade, cima, baixo, entre muitas outras, além de estimular e desenvolver os cinco sentidos. Existe o brincar livre e o brincar direcionado. Ambos são de extrema importância, entretanto, é no brincar livre que a criança é inteiramente livre para criar. Acontece de maneira espontânea e são eles os criadores e narradores de suas próprias histórias, enquanto desenvolvem suas habilidades físicas e emocionais.

Caminhos para a educação em corpo e movimento

Levando em consideração tudo que foi dito anteriormente, consideramos importante abordar os caminhos que podem ser usados para a educação em conjunto com o corpo e movimento. Sendo assim, para falar desses caminhos, é preciso primeiro falar um pouco mais sobre o papel que a brincadeira exerce nesse processo:

A brincadeira constitui o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Nela, afeto, motricidade, linguagem e percepção, representação, memória e outras funções cognitivas são aspectos profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Ela cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. Através do brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, ela começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal (OLIVEIRA, 1996, p.144).

Dessa forma, é através da brincadeira que a criança irá se desenvolver, aprender a se comunicar, adquirir novas formas de comunicação, de linguagem, etc. Dentre os tipos de linguagens mais importantes que a criança utilizará está o movimento do corpo, (que pode ser definido como um tipo de linguagem não - verbal), tendo em vista que, no período da infância, é uma de suas principais fontes de comunicação e expressão, pois ainda não sabe escrever e falar de forma adequada.

A criança precisa se movimentar e interagir para conseguir se expressar e entender o mundo ao seu redor, as diferentes relações no seu cotidiano, seu lugar no mundo, dentre diversas outras habilidades importantes que serão adquiridas através do movimento. Isso se dá devido ao fato de que a criança inicialmente irá experimentar através do seu corpo, pois é a única forma que ela conhece e a auxilia no seu processo de aprendizagem, permitindo que ela possa formar sua visão de mundo, desenvolver seu pensamento e raciocínio através da ação (GARANHANI, 2004).

A partir disso, é importante que repensemos nossa abordagem na Educação Infantil e a formação que os professores recebem, buscando incorporar mais a prática através do corpo e movimento nas escolas, assim como faz-se necessário também que busquemos unir o ato de educar ao de cuidar, pois os dois são indivisíveis e tão importantes quanto nessa etapa da educação.

A educação infantil demanda que os professores possuam uma formação especializada, levando em consideração o fato de que tanto o pensamento, quanto o sentimento e o movimento são partes essenciais e universais do seu processo de aprendizagem. Além disso, por mais que a criança tenha completa capacidade de aprender coisas novas e exercer sua autonomia, ela ainda assim possui limitações devido à sua idade, como por exemplo: limitações emocionais, sociais e físicas; o que faz elas dependerem dos adultos para certas tarefas do seu cotidiano, tornando essencial que o docente possua uma formação específica e continuada para que possa ser capaz de articular a relação entre educação e cuidados que a criança precisa (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002).

Sendo assim, entendemos que a criança irá formar a sua identidade corporal ao passo em que se movimenta e adquire o domínio da autonomia desse próprio movimento, a medida em que interage, socializa e convive com os outros, se apropriando de elementos, valores, práticas, etc., das quais entra em contato no seu dia a dia. Desse modo, é dever da escola e de toda a comunidade escolar trabalhar em busca de uma educação que considere todos diferentes tipos de linguagens que a criança utiliza, dando o devido valor e importância a movimentação corporal no processo de aprendizagem, ensinando aos alunos que todo movimento tem um significado e é uma forma de expressão e comunicação.

Por fim, é importante destacar que a prática pedagógica deve ser pensada e voltada para um ensino que abarque não somente os conhecimentos a serem adquiridos, como também os cuidados que a criança demanda em seu processo de desenvolvimento. É preciso que o professor busque, na prática, promover a autonomia e identidade corporal, a socialização e a ampliação do conhecimento das práticas corporais infantis, através da exploração dos movimentos do próprio corpo, do reconhecimento e observação da movimentação corporal dos outros, dentre outros pontos, procurando fazer com que a criança aceite as diferenças corporais e de movimentos, de expressões; aumentando a confiança dela, proporcionando a integração e colaboração em grupo, etc. (GARANHANI, 2004).

Além disso, o docente deve procurar sistematizar e expandir os conhecimentos da criança, observar e fazer registros do progresso dos seus alunos, levando em consideração os diversos fatores que irão afetar esse desenvolvimento, como por exemplo, as particularidades de cada um, a bagagem e vivência dele familiar, suas relações em sala de aula, dentre outros, observando o processo de cada criança e buscando auxiliá-la para que possa dominar cada vez mais suas habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a vida intrauterina, o ser humano tem habilidades motoras. Esse indivíduo, desde o momento que nasce, até sua morte, utiliza seu corpo e capacidades motoras para as mais diversas atividades, corriqueiras ou não. O corpo humano tem capacidades distintas e extraordinárias. Ele é capaz de adaptar-se a situações extremas e aprender novas coisas até uma idade avançada. É através do corpo e do movimento que conseguimos nos expressar mesmo antes de conseguirmos nos comunicar verbalmente, com gestos, olhares, manifestando emoções, desejos, ambiente, cultura, identidade e até o contexto

político em que estamos inseridos. Com o corpo aprendemos a interagir com o mundo, a experimentar e vivenciar.

Apesar do corpo ser um instrumento totalmente necessário no processo de aprendizagem, as instituições educacionais, em sua maioria, parecem não concordar. É comum manterem alunos da educação infantil (crianças de 3 a 6 anos) “presos” em salas de aula, quietos, sentados, parados e em filas, sendo o ensino quase exclusivamente focado no professor como detentor do conhecimento e os estudantes passivos, como tábulas rasas prontas para serem preenchidas. Engana-se quem pensa que dessa forma terá resultados satisfatórios. A real aprendizagem, principalmente nas primeiras fases da vida, se dá pela vivência, experiência, tentativa e erro, interação etc. Tudo isso pode ser proporcionado utilizando-se do corpo e do movimento como aliados. Não se pode separar o cognitivo do motor.

Portanto, é extremamente importante que, não só o professor, como toda a comunidade escolar, trabalhe em conjunto em busca de uma educação ampla e que aplique diferentes atividades desafiadoras envolvendo o corpo e movimento, a fim de estimular a criança; pois é através de um bom desenvolvimento e criação de sua própria identidade corporal que a criança será capaz de exercer sua plena autonomia e ter confiança ao se portar no mundo, sabendo respeitar suas particularidades e as diferenças.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Agnes Cristhini Rodrigues de; SILVA, Klébia Maria Rodrigues da; SOARES, Michelle Beltrão. O corpo e o movimento na educação infantil: Um estudo em creches e pré-escolas da rede municipal de Recife-PE. Recife, p. 1-24, 2019.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

GARANHANI, M. C. Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal da criança. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

GAVA, Neuza Cristina; JARDIM, Marcelo Bittencourt. Corpo e movimento -: o descobrimento do corpo na educação infantil. Educação Pública, [s. l.], 10 nov. 2015. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/22/corpo-e-movimento-o-descobrimento-do-corpo-na-educao-infantil>. Acesso em: 24 jun. 2022.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afectos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, A. L. de A. (org.). Encontros e desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002.

PAPALIA, Diane E. Primórdios: Desenvolvimento cognitivo nos três primeiros anos. In: FELDMAN, Ruth Duskin; PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento Humano. 12. ed. [S. l.]: AMGH Editora Ltda, 2012. cap. 2, p. 84-206.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: alguns desafios para a Educação Infantil. Zero-a-seis. V. 4, n. 5, Jan./Jun., 2002.

SILVA, Edvânia dos Santos; SANTOS, Stefanny Alves dos; JESUS, Vanessa Matias de. O desenvolvimento cognitivo infantil sob a ótica de Jean Piaget. [S. l.], p. 1-11, 2000.

- Como o brincar ajuda o desenvolvimento da criança. [S. l.]: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2015. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/como-brincar-ajuda-desenvolvimento-crianca/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

- Corpo, gestos e movimentos. Direção: Tomil Gonçalves. Roteiro: Patrícia Costa. [S. l.]: MultiRio, 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vD_Pla6blil. Acesso em: 14 jun. 2022.

- O neurodesenvolvimento infantil. [S. l.]: Fundação José Egydio Setúbal, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4ywPKOo9W9g>. Acesso em: 16 jun. 2022.

A aprendizagem na educação infantil por meio do corpo e movimento

Thais Pereira Soares

Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF.

Priscilla Gonçalves de Azevedo

Doutoranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF (2019).

INTRODUÇÃO

O corpo e movimento têm uma importância muito grande na vida de todas as crianças, através deles e da brincadeira pode promover atividades práticas, desenvolvendo o seu aprendizado e seus aspectos físicos, social, cultural, afetivo, emocional, cognitivo e motores. Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo de abordar o tema da aprendizagem na educação infantil por meio do corpo e movimento, apresentando a relevância das brincadeiras como uma ferramenta de ensino para a formação de uma prática pedagógica, dinâmica como alternativa de aprendizagem na educação infantil através do corpo e movimento, pode identificar que a brincadeira é uma ferramenta facilitadora para a aprendizagem do educando.

O educador deve proporcionar a criança atividades que vão estimular a perceber seus recursos corporais, fazendo-o entender o mundo ao seu redor, para que assim ele possa manusear objetos, engatinhar, brincar, etc. Por tanto deve haver várias possibilidades, para a criança se sentir segura e livre, praticando sempre suas habilidades físicas e motoras, tornando o educando entendidos. Será analisado que através do corpo e movimento pode trabalhar várias atividades pedagógicas em sala de aula para estimular o desenvolvimento do educando.

Através do corpo e movimento as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, desenvolvendo assim, uma aprendizagem significativa com a finalidade de despertar seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

Para alcançar o objetivo geral iremos analisar o reconhecimento da importância do trabalho pedagógico por meio do corpo e movimento pesquisando brincadeiras que estimule o desenvolvimento do educando, para identificar as potencialidades e limites do próprio corpo. Assim podendo sugerir o uso de atividades corporais na sala de aula.



O presente artigo classifica-se metodologicamente como uma pesquisa bibliográfica, pois pode ser realizada em livros, revistas, sites e outras fontes. O seu tipo de contribuição é predominante e teórico por não ter pesquisa de campo.

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem descritiva e qualitativa, tendo como objetivo tratar-se da aprendizagem na educação infantil por meio do corpo e movimento, sendo uma manifestação da corporeidade, muitos professores eles não valoriza o movimento corporal na prática pedagógica, ou seja, não utilizam esse recurso para ampliar a aprendizagem das crianças, motivar a querer ter mais gosto de aprender.

Os jogos e as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento do educando na educação infantil, portanto provoca uma reflexão sobre a pedagogia do movimento e entender como o trabalho/vivência com práticas corporais, ajuda a criança a agir e interagir no mundo. Nesse sentido, o educador deve buscar estratégias e metodologias para enriquecer o trabalho pedagógico na educação infantil.

Santos (1997) afirma que a brincadeira desenvolve o lado afetivo, físico, intelectual e social, desenvolvendo também a capacidade do pensar e a expressão oral e corporal, habilidades necessárias para viver na sociedade com equilíbrio e autonomia.

Reconhecer a importância do trabalho pedagógico por meio do corpo e movimento

A importância do trabalho pedagógico na educação infantil tem como finalidade a necessidade de enfatizar o corpo e movimento, com o objetivo principal de promover atividades e brincadeiras que possibilitem uma reflexão sobre como o movimento pode fazer a diferença para a criança na Educação Infantil. Sendo assim, as escolas devem favorecer ambientes adequados para desenvolver essa tarefa com sucesso, para que as crianças se sintam seguras o suficiente para praticar a naturalidade cognitiva.

Segundo Moreira (1995) a criança é movimento em tudo o que faz, pensa e sente. O seu corpo presente e ativo em todas as situações e em todos os momentos de sua vida. Ele, o corpo, dialoga com o tempo e todos que o cercam. Desde uma brincadeira como pega-pega, até as formações em roda ou em colunas, notasse que o corpo, por meio dos movimentos, denota sentimentos e emoções.

Dessa forma, o professor deve reconhecer essa importância na educação infantil, para que ele possa ser o ponto de partida para o mesmo, pois é desde o nascimento que ela já pode utilizar o próprio corpo para interagir com o ambiente e com as pessoas. O professor tem obrigação de desenvolver nas crianças por meio de brincadeiras, seu corpo e movimento com autonomia, tornando-o assim um ensino significativo durante todo seu processo de aprendizagem na escola.

É através da brincadeira que as crianças compreendem o mundo a sua volta, elas aprendem a se relacionar com si próximo, a ter autonomia e desenvolve a habilidade motora. Portanto, o professor deve trazer para sala de aula brincadeiras que estimulem e desperte curiosidade na criança, para que assim a aprendizagem fique mais prazeroso para o mesmo.

A importância das brincadeiras na aprendizagem no desenvolvimento do educando

É muito importante a brincadeira no ensino- aprendizagem, pois usando essa ferramenta lúdica, a criança ultrapassa a realidade através da imaginação, e não só brinca como aprende. Com esse ato de ensinar brincando os professores saem do ensino tradicional e da aprendizagem mecânica, tornando-o o ensino-aprendizagem muito mais agradável, produtivo e divertido.

Existem vários tipos de brincadeiras que são simples, mas que tem uma grande importância na aprendizagem, por despertar curiosidades e também por ajudarem a aprender o conteúdo dado com mais facilidade.

Temos a brincadeira do faz de conta, onde as crianças desenvolvem seu pensamento, sua criatividade e o seu lado imaginário. Assim, elas expõem tudo que vem na sua cabecinha e através disso os professores pode aplicar várias atividades usando a imaginação das crianças.

Com a brincadeira do pula corda, ela consegue testar os limites do próprio corpo das crianças, nessa brincadeira trabalha sua parte física e também os movimentos de ação do seu corpo.

Sendo assim, quando o professor trás para seu ensino brincadeiras que estimulam o desenvolvimento da criança e desperta sua curiosidade e criatividade; ela está possibilitando experiências para que os alunos revelem a vivência do seu mundo e as desenvolvem para o futuro.

Identificar as potencialidades e limites do próprio corpo

É muito importância a criança descobrir e conhecer o seu próprio corpo e seus limites, pois com isso ela cria consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física, a partir daí a criança começa a tomar prática do mesmo.

O desafio principal desse artigo se volta para o desenvolvimento da descoberta dos limites do próprio corpo, no âmbito de investigação da consciência corporal, com o propósito de refletir sobre a complexidade envolvida no descobrimento do corpo durante a aprendizagem Educação Infantil.

O “eu” se forma e se fortalece na infância e na adolescência. Seria inconcebível ocupar alguém com o “processo da individualização” sem considerar devidamente a fase inicial do desenvolvimento (JUNG, 1986).

Dessa forma, é importante que na educação infantil o professor tenha breves conhecimentos de que a criança atua no mundo por meio do movimento, e é de muita importância o professor conhecer o desenvolvimento motor e suas fases, para que seja capaz de propor atividades lúdicas fundamentadas nos conceitos de psicomotricidade, criando currículos e projetos em que as crianças aprendem com o movimento do corpo. É nos anos iniciais da educação infantil que a linguagem corporal se faz mais valiosa do que a própria linguagem oral, portanto o desenvolvimento da oralidade se dá através das inúmeras experiências e interações que envolvem primeiramente o corpo.

Desenvolver o corpo e o movimento das crianças é importante, os professores devem trabalhar com atividades corporais em sala de aula. Com orientações do educador sobre movimentos como: frente, atrás, embaixo, alto assim poderão deslocar o corpo. É preciso estimular a criança por meio do corpo e o movimento, ou seja, para explorar o espaço ao seu redor.

Quando são bebês eles engatinham, se esticam e na mediada em que vão crescendo, os movimentos aumentam a fim de alcançar objetivos como correr, pular, obstáculos e o afetivo com o ato de abraçar. Deste modo, entendem que o outro também faz parte desse mundo em que estão descobrindo, conhecendo.

Está série de movimentos contribuem para o desenvolvimento do aluno, ter a consciência da sua corporeidade. Através dessas práticas irá ser identificado suas potencialidades e seus limites, tendo em mente o que é seguro e o que pode ser prejudicial ao seu corpo. Ao ir ao crescendo vão conhecendo seu próprio corpo, tendo curiosidades e na sala de aula o professor pode despertar o interesse passar atividades, brincadeiras podendo assim trabalhar coordenação motora, cognitivo, afetividade.

O brincar na educação infantil contribui para o desenvolvimento integral do educando e sua formação cognitiva. O processo de ensino-aprendizagem através do corpo e movimento na educação infantil requer adequação, renovação de atividades, matérias pedagógicas e muitas criatividade para promoção de conhecimentos.

[...] a despeito dos objetivos do professor e de seu controle, a brincadeira não envolve apenas atividades cognitivas da criança. Envolve a criança toda. É prática social, atividades simbólicas, forma de interação com o outro. (FONTANA, 1997 p. 139).

Segundo a autora acima, o educador deve proporcionar brincadeiras que estimulam o pensar e o raciocínio cognitivo do educando, fazendo-o com que haja diversas interações e troca de conhecimento na aprendizagem entre os mesmos.

De acordo com Velasco (1996) o educador deve proporcionar jogos e brincadeiras que estimulam a espontaneidade e a imaginação, oportunizando as descobertas, criação e recriação, para assimilar e produzir novos conhecimentos desenvolvendo o educando como um ser integral.

Segundo Vygotsky (1991), “a essência do brincar e a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais” (VYGOTSKY, 1991, p.81). Portanto, é importante o educando explorar suas criatividade através do prazer das atividades do brincar na escola vivenciando no seu mundo. Como cita Freire (2005) “Corpo e mente devem ser entendidas como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar [...]” (FREIRE, 2005, p.11).

Considerar a corporeidade na aprendizagem significa querer melhorar a educação, como um processo da formação do ser humano, ir além da educação que só é passada com conteúdos na sala, mas antes favorecer o desenvolvimento do sujeito em seus aspectos psicomotores, cognitivos, afetivos, sociais. Através do corpo, pode expressar os sentimentos, emoções e liberar energias se movimentando. A criança começa a conhecer seu corpo, interagindo socialmente e ao se olhar no espelho fazendo caretas, brincadeiras.

Os espaços para elaboração das atividades corporais

Atender bem as crianças é de suma importância da escola, para obter uma boa aprendizagem, pois além da proposta pedagógica o espaço físico também é importante para o seu desenvolvimento. O espaço físico deve ser bem planejado para elaboração das atividades, com grande percentual de estímulos para as crianças nas brincadeiras corporais.

O espaço deve conter áreas com segurança que possa proteger o educando de perigos, que possam machucá-los. Na falta de inadequação desses espaços, põem dificuldades de executar as propostas obtendo má qualidade nessas práticas.

Brincar facilita o crescimento e, em consequência, promove a saúde. O não - brincar em uma criança pode significar que ela esteja com algum problema, o que pode prejudicar seu desenvolvimento. O mesmo pode-se dizer de adultos quando não brincam ou quando proíbem ou inibem a brincadeira nas crianças, privando-as de momentos que são importantes em suas vidas, e nas dos adultos também. (WINNICOTT, 1982 p. 176).

Sabe-se que as vezes as crianças deixam de trabalhar o corpo para ficar pelos avanços tecnológicos como celular, tablet, computador entre outros e acabam não tendo o contato físico com o espaço inibindo assim as brincadeiras tradicionais que vivenciamos deixando de lado. Nesse sentido, a criança deve explorar todos os espaços com seu corpo não só como praticas pedagógicas, mas também como praticas para uma boa qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem na Educação Infantil tendo como método o corpo e movimento é de sua importância na vida das crianças, é um recurso viável para enriquecer o trabalho pedagógico. Os professores devem se empenhar e buscar estratégias pesquisar, criar brincadeiras e atividades corporais lúdicas para despertar a curiosidade, por meio da expressão corporal com a finalidade de obter sucesso nas habilidades e principalmente na aprendizagem. A partir daí será desenvolvido a cognição, afetividade, socialização etc. A escola tem que ser um lugar prazeroso, agradável para os alunos onde possam vivenciar momentos de aprendizagem, alegria. Isto é, proporcionar formas de estimular o crescimento das crianças a poder possibilitar a criatividade, autonomia e a segurança. Com o movimento lúdico a criança aprende a viver com mais entusiasmo, e satisfação

Inserir o corpo e movimento na prática pedagógica irá fazer a diferença na aprendizagem pois é um modo de estímulo para a criança ter vontade de aprender brincadeiras lúdicas para motivar os alunos a querer ir para a escola representa ver o sucesso dos educandos é os professores realizar um trabalho bem feito e com amor. Assim analisar os domínios do próprio corpo, conhecer a si mesmo (pular, mexer, rodar) desta forma praticar atividades corporais na sala de aula vai oferecer benefícios para os alunos, além deles conhecer o outro ter a interação com os amiguinhos de turma.

Sendo assim, compreender que o uso de brincadeiras lúdicas na educação infantil por meio do corpo e movimento, é ampliar o ensino com uma prática pedagógica lúdica,

dinâmica e irá contribuir para a evolução dos educandos. E os educadores que amam o que faz se sentirão realizados ao ver seus alunos a cada dia se desenvolvendo.

Portanto explorar movimentos do corpo e espaço é um modo significativo de um saber concreto nas vivências corporais. Para as crianças não só o movimento é importante, mas também o deslocamento no espaço que é a partir deles que se expressam com mímicas, gestos e se interagem usando o seu corpo. Por isso é importante que as escolas reflitam sobre a importância do corpo e movimento na educação infantil, fazendo parte de toda rotina diária nesse âmbito.

REFERÊNCIAS

FREIRE, J. B. De corpo e alma: o discurso da motricidade. São Paulo: Summus, 2005, p.11.

FONTANA, Roseli e CRUZ, Nazaré. O papel da brincadeira no desenvolvimento da criança e a brincadeira na vida e na escola, in Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: ed. Atual, 1997, p.139.

JUNG, C. G. O desenvolvimento da personalidade. Trad. Frei Valdemar de Amaral. Petrópolis: Vozes, 1986.

MOREIRA, W. W. (Org.). Corpo presente. Campinas: Papirus, 1995.4

SANTOS, S. M. P. dos (organizadora). O Lúdico na Formação do Educador. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. Brincar: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1996.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991, p.81

WINNICOTT D. A criança e o seu mundo. 6ª edição, editora JC, Rio de Janeiro 1982, p. 176.

O corpo, o movimento e a ludicidade na educação infantil

Izabela Miranda de Barros

Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Os dois primeiros períodos foram cursados na Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG, onde desenvolveu os primeiros artigos.

Priscilla Gonçalves de Azevedo

Doutoranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF (2019).

INTRODUÇÃO

A educação, ao longo da vida, se baseia em quatro pilares: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser” (DELORS, 1998). E todos os pilares podem ser trabalhados com a ludicidade e por meio do corpo e do movimento, que são aliados importantíssimos e essenciais na educação infantil. Desta forma, por meio de brincadeiras e jogos as crianças passam por um processo de ensino aprendizagem mais significativo, pois por meio das brincadeiras e jogos elas conseguem assimilar melhor determinados assuntos que precisam ser ensinados.

Este artigo busca explicar como o corpo em movimento desempenha um papel fundamental na vida das crianças, pois auxilia e contribui para o desenvolvimento completo. E é a partir do lúdico, que é um dos principais eixos norteadores do processo de ensino e aprendizagem na educação Infantil, que os profissionais da educação irão trabalhar os movimentos corporais e assim o desenvolvimento do corpo e mente. Desta forma, usando o lúdico, o corpo e o movimento as crianças vão se sentir mais motivadas e animadas para aprender, estudar e conhecer uns aos outros.

Para Kishimoto (2001), a integração entre o corpo, o movimento, o espaço e os brinquedos, ou brincadeiras que movimentam o corpo, é fundamental para a educação da criança pequena. Sendo assim, o corpo é essencial nas brincadeiras e ele também é o primeiro brinquedo de uma criança, pois é por meio dele que ela se movimenta e se expressa. E nos tempos atuais, em que a tecnologia tomou conta dos lares e das relações, muitas crianças estão sofrendo com sedentarismo. Pois preferem os jogos eletrônicos, desenhos ou brincadeiras virtuais, assim as brincadeiras que trabalham o movimento corporal vão perdendo espaço até mesmo nas escolas. Porém, toda criança precisa brincar, se movimentar e criar relações, pois é por meio das brincadeiras que elas criam seus laços de amizade seja na escola ou no bairro em que mora. E segundo Miranda



(2008) aprender a mover-se envolve atividades como tentar, praticar, pensar, tomar decisões, avaliar, ousar e persistir.

Nesse sentido, é por meio dos movimentos corporais que a criança aprende mais sobre si mesma, sobre seu ambiente e sobre o mundo que o cerca. Então, é dever da escola e também da família trabalhar de forma lúdica com a criança o seu corpo e sua mente. Tornando assim, o ensino aprendizagem completo.

Educação Infantil

A Educação Infantil pode ser considerada a fase mais importante na vida de uma criança, contribuindo para o seu desenvolvimento social, cognitivo e afetivo. No Brasil, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação lei 9.394/96 (BRASIL, 2017) apesar de abranger crianças de 0 a 5 anos de idade, ela só se torna obrigatória a partir dos 4 anos de idade.

A Educação Infantil no Brasil surgiu em meio a Revolução Industrial, e tinha caráter assistencialista a proposta era “cuidar” das crianças para que as mães pudessem trabalhar nas fábricas, bem como crianças órfãs e desamparadas.

Dessa forma, as creches geralmente tinham como objetivo transmitir os valores higienistas, visando o cuidado com o físico, a alimentação e a saúde NUNES; CORSINO; DIDONET (2011 p. 19). Ainda assim, existiam dois “modelos” de infância nessa época, como exemplificam os autores:

A cristalização desses dois “modelos” de infância vai resultar, em meados do século XX, nas expressões que se tornaram paradigmáticas – criança e menor. A “criança” era a branca, bem nutrida, de sorriso cativante, filha de família de classe média e alta, cujo futuro poderia ser previsto como de bem-estar, desenvolvimento e felicidade. O “menor” era a criança negra, desnutrida, de família pobre ou desestruturada, altamente vulnerável à doença e candidata a engrossar a estatística da mortalidade infantil ou, se sobrevivesse, a marginalizar-se e tornar-se um risco social; ou seja, o filho do proprietário (colonizador, descendente de europeu, branco) tornou-se “criança”, enquanto o filho do despossuído (negro, descendente de escravo, pobre) tornou-se “menor”. (NUNES; CORSINO; DIDONET, 2011 p. 19)

Esses conceitos ideológicos estabelecidos na Europa, encontraram no Brasil condições de se estabelecer e dessa forma inspirar os intelectuais da elite brasileira na época, rompendo esse ciclo apenas mais tarde, com os debates sobre a infância e a criança e posteriormente com a implementação da Constituição Federal e do Estatuto da criança e do Adolescente – ECA (Lei Federal no 8.069/90) nos anos de 1986 e 1990. (NUNES; CORSINO; DIDONET, 2011 p.19).

Embora a Educação no Brasil seja direito da criança e dever do Estado, por não ser obrigatória antes dos 4 anos de idade, ela acaba ficando em segundo plano, sendo concedida gratuitamente apenas para famílias de baixa renda e normalmente é necessário uma seleção prévia, muitas vezes a vaga é disponibilizada somente para mães que trabalham (VITTA; SILVA; ZANIOLO, 2016).

Portanto é importante ressaltar que embora a Educação Infantil faça parte de um período recente na história do Brasil, observa-se que a oferta desse segmento para crianças menores de 0 a 3 anos ainda tem um caráter assistencialista e se mostra ineficaz tanto nas práticas pedagógicas quanto em sua oferta gratuita.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009) em seu artigo 9º estabelece as interações e brincadeira como parte das práticas pedagógicas que permitem às crianças construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas interações com outras crianças e com os adultos, o que possibilita o desenvolvimento, aprendizagem e socialização. Ainda na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) as propostas pedagógicas para esse segmento de 0 a 3 anos, no contexto brasileiro ainda se mostram ineficazes e em condições desiguais.

Brincadeira garantida em documentos oficiais

Assim como qualquer outro direito, o direito de brincar está garantido em diversos documentos legais, tendo como exemplo os seguintes: A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), destaca em seu artigo 24º que toda pessoa possui o direito de lazer e repouso, assim como de limitação razoável da duração do trabalho e de férias pagas; A Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959), afirma em seu princípio 7º que toda criança possui direito à educação e deve possuir ampla oportunidade para brincar e se divertir, sendo responsabilidade dos pais, visando desenvolver as habilidades e aptidões, além dos sentimentos e senso de responsabilidade das crianças. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (1991), prevê em seu artigo 16º que: “O direito à liberdade (previsto no artigo 15) compreende os seguintes aspectos: [...] IV - brincar, praticar esportes e divertir-se”. E a Convenção dos Direitos da Criança, declara em seu artigo 31º que, Os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística (ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS, 1989).

O Marco Legal da Primeira Infância, dispõe em seus artigos 5º e 17º que:

Art. 5º - Constituem áreas prioritárias para as políticas públicas para a primeira infância a saúde, a alimentação e a nutrição, a educação infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social à família da criança, a cultura, o brincar e o lazer, o espaço e o meio ambiente, bem como a proteção contra toda forma de violência e de pressão consumista, a prevenção de acidentes. [...] Art. 17 - A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão organizar e estimular a criação de espaços lúdicos que propiciem o bem-estar, o brincar e o exercício da criatividade em locais públicos e privados onde haja circulação de crianças, bem como a fruição de ambientes livres e seguros em suas comunidades (BRASIL, 2016).

Nesse sentido, o direito das crianças é garantido por leis e decretos, sendo dever da União, Estados, Municípios e Distrito Federal oferecerem condições de desenvolvimento e bem-estar tanto em espaços públicos quanto privados. Outra criação importante foi a brinquedoteca na educação infantil no Brasil, as brinquedotecas surgiram 20 anos depois da sua divulgação pela UNESCO, porém, apesar dos encantamentos proporcionados pela nova ideia para o desenvolvimento das crianças, vários obstáculos foram enfrentados para sua efetiva adoção e valorização no contexto educacional. O objetivo principal das brinquedotecas é estimular as crianças a brincarem de forma livre, num espaço onde há oferta de vários tipos de brincadeiras, nesse sentido, vale destacar a existência de vários tipos de brinquedoteca presentes em universidades, em hospitais, em escolas, nas comunidades sociais e pastorais, cada uma delas e em ambientes diferentes, mas com o mesmo objetivo comum, isto é, o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do ato de brincar (NEZ; MOREIRA, 2013).

A importância da ludicidade

A ludicidade é um termo que tem origem na palavra latina “ludus”, que significa jogo ou brincar. E esse conceito é usado na educação para se referir a jogos, brincadeiras ou a qualquer outra atividade que trabalhe a imaginação e a criatividade da criança. Por isso o lúdico é tão importante e presente na educação infantil, pois por meio dele a criança desenvolve melhor suas habilidades cognitivas, sociais e psicomotoras.

[...] se o termo tivesse ligado a sua origem, o lúdico estaria se referindo apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas passou a ser conhecido como traço essencialmente psicofisiológico, ou seja uma necessidade básica da personalidade do corpo, na mente, no comportamento humano. As implicações das necessidades lúdicas extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo de modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão (ALMEIDA, 2008 *apud* SILVA, 2011, p. 12).

Desta forma, o lúdico dedica-se também ao corpo e ao movimento da criança, por meio de brincadeiras e jogos que contribuem para que elas conheçam seus corpos, trabalhando assim a autonomia e desafiando seus limites. Um exemplo de uma brincadeira lúdica que trabalha o corpo e mente, são as gincanas escolares, em que as crianças precisam cumprir alguma tarefa com o corpo se responderem de forma correta a pergunta, podendo ser uma pergunta relacionada a matemática, português ou qualquer outra matéria escolar. Portanto, a criança vai estar trabalhando e exercitando a mente e o corpo de forma lúdica contribuindo para sua aprendizagem de um jeito divertido.

Porém, o lúdico não deve ser visto apenas como uma forma de diversão para as crianças. Dessa maneira, Antunes afirma: “os jogos ou brinquedos pedagógicos são desenvolvidos com a intenção explícita de provocar uma aprendizagem significativa, estimular a construção de um novo conhecimento” (ANTUNES, 2002, p. 38). Vai muito além de uma mera diversão, é uma forma de obter um melhor desempenho, de trabalhar o raciocínio e a criatividade de forma leve e simples.

A importância do lúdico também é notória quando se trata da representação cultural ou religiosa. Acerca disto, para Kishimoto:

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar crianças diante de situações lúdicas como o jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-los aos conteúdos culturais ao serem veiculados na escola (KISHIMOTO, 2002, p. 13)

Visto que por meio da ludicidade o professor trabalha as culturas e religiões com as crianças, cada colega pode aprender sobre a cultura ou religião do amigo, tornando o ambiente escolar um lugar mais acolhedor e harmônico. Também, de acordo com a BNCC:

A educação infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetivos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p. 41).

Portanto, é garantido o direito da criança de brincar, do acesso à ludicidade e a cultura. Sendo dever das instituições escolares se planejarem e se organizarem para

atender e garantir espaços e ambientes lúdicos. E segundo Vygotsky:

É na atividade de jogo que a criança desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais de uma capacidade especificamente humana, a capacidade de imaginar (...). Brincando a criança cria situações fictícias, transformando com algumas ações o significado de alguns objetos (VYGOTSKY, 1991, p. 122).

A ludicidade é, então, indispensável na educação infantil, pois é por meio dela que a criança se expressa e aperfeiçoa sua criatividade e conhecimento do mundo a sua volta. É necessário que o lúdico esteja presente no planejamento pedagógico de todos os professores, para assim poderem ofertar uma educação e um aprendizado de qualidade na educação infantil.

Corpo e movimento

A infância é um período intenso, importante e decisivo na vida de uma pessoa. Pois, é na infância que as atividades, a imaginação, os movimentos corporais e a criatividade ocupam quase o tempo todo da criança. Contribuindo assim, para um desenvolvimento físico, intelectual, social e afetivo. E por meio dos movimentos corporais a criança consegue desenvolver de forma profunda e plena esses aspectos. Por meio de uma brincadeira de pique - pega com os colegas, ela vai trabalhar o aspecto afetivo ao fazer amizade com outras crianças, vai trabalhar o aspecto social pois vai interagir com diversas crianças diferentes entre si, vai movimentar o corpo trabalhando o físico e ao brincar ela aprende sobre regras e limites trabalhando o aspecto intelectual. Para Moreira (1995, p. 85):

A criança é movimento em tudo o que faz, pensa e sente. O seu corpo presente é ativo em todas as situações e em todos os momentos. Ele, o corpo, dialoga todo o tempo com todos que o cercam. Desde uma brincadeira como pega-pega, até as formações em roda ou em colunas, posso notar que o corpo, por meio dos movimentos, denota sentimentos e emoções (MOREIRA, 1995, p.85)

Sendo assim, as brincadeiras e jogos têm um papel fundamental ao se trabalhar os movimentos corporais, pois é por meio deles que a criança vai se divertir de forma lúdica, aprendendo e desenvolvendo outros aspectos tão importantes e fundamentais na infância. Para Freire (2005, p.11):

Corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar. É necessário, a cada início de ano, que o corpo da criança também seja matriculado na escola, e não seja considerado por algumas pessoas como um 'estorvo', que quanto mais quieto estiver, menos atrapalhará a aprendizagem (FREIRE, 2005, p.11)

A forma dos professores trabalharem com a educação infantil está mudando, apesar de muitos ainda resistirem. Em vez das crianças ficarem sentadas, quietas e caladas constantemente só recebendo informações, muitos professores agora trabalham o movimento e a expressão corporal de forma lúdica com as crianças, onde elas possuem um papel ativo no aprendizado. Pois, entenderam que as crianças têm necessidade de se movimentarem e se expressarem através de seus corpos. Assim, de acordo com Mello (1996):

O trabalho com o movimento não pode ser direcionado apenas para o desenvolvimento físico da criança. Pois a criança precisa dominar o seu movimento conscientemente para que tenha oportunidade de explorar o ambiente, criar novas relações de relacionamento com o seu corpo, de conhecê-lo e aprender a usá-lo de forma benéfica, funcional e intencional (MELLO, 1996, p. 25)

Afere-se então, que o movimento não contribui somente para o físico, pois também ajuda na resolução de problemas, ajuda na capacidade de se relacionar, de tomar atitudes, ajuda no desenvolvimento do diálogo e da fala. Desta forma, os professores da educação infantil devem entender e compreender a importância da corporeidade e do lúdico no aprendizado e desenvolvimento, sempre buscando atividades que estimulem e desafiem seus alunos. E desta forma, contribuindo para a formação de indivíduos integrais, reflexivos, críticos e protagonistas de sua aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implantação da BNCC em 2018 os professores e a escola conseguem elaborar seus planos de aula, baseados nas aprendizagens essenciais que cada fase da Educação Infantil necessita desenvolver no decorrer da educação básica.

Entretanto, para Paulo Freire, para ser válida, toda ação educativa deve estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto, aquele que desejamos educar, ou permitir que eles mesmos se eduquem.

Por isso, quando não há tal reflexão, corre-se o risco de adotarmos métodos educativos que reduzem o homem a condição apenas de objeto.

Nesse sentido, a prática educativa que visa estimular a aprendizagem do educando através de jogos e brincadeiras precisa estar ligada às condições socioculturais de cada discente, bem como suas limitações e conhecimentos dessas práticas pedagógicas.

Portanto, a utilização de jogos e brincadeiras de maneira lúdica na Educação Infantil, permite ao professor fugir do contexto de educação bancária, denominada assim por Paulo Freire, que consiste em uma educação engessada, a qual o discente é mero receptor de conteúdo, ele apenas escuta e absorve o que o professor ensina, é apenas expectador do processo educacional.

Desse modo compreendemos que quando paramos para refletir sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, devemos ressaltar que brincar é coisa séria. As crianças têm várias formas de brincar, seja através da imaginação, do corpo, dos movimentos, de jogos, brincadeiras, assumem vários papéis e são protagonistas do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

É na infância que o lúdico tem papel de destaque, visto que as crianças aprendem brincando. E não só com o objetivo de fomentar a aprendizagem, mas também de estimular o desenvolvimento afetivo, social, cultural e cognitivo da criança, bem como o uso da ludicidade no processo educacional, que permite ao educando formas mais prazerosas de aprendizagem, fugindo do conceito freiriano de educação bancária, engessada e mecanizada.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. *Novas Maneiras de Ensinar – Novas formas de Aprender*. Rio de Janeiro: Art-med, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Versão Final*. Brasília, DF, 2018.
- DELORS, J. *et al.* *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.
- FREIRE, J. B. *De corpo e alma: o discurso da motricidade*. São Paulo: Summus, 1991
- FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Moraes, 1980.
- KISHIMOTO, T.M. (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez, 1996.
- MELLO, Maria Ap. *A intencionalidade do movimento no desenvolvimento da motricidade infantil*. *Multiciência*. ASSER: São Carlos, vol.1, nº01, 1996.
- MIRANDA, M. J. *Estudo dos aspectos ambientais, socioeconômicos e do desempenho motor de crianças residentes nas proximidades do Ribeirão Anicuns, Goiânia – GO*. 2008. *Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde) - Universidade Católica de Goiás*. Goiânia – GO, 2008.
- MOREIRA, W. W. (Org.). *Corpo presente*. Campinas: Papyrus, 1995
- NEZ, Egeslaine de; MOREIRA, Janete Aparecida Nicastro. *Reflexões sobre a utilização da brinquedoteca na educação infantil: um estudo de caso no norte de Mato Grosso*. *Revista da Faculdade de Educação (Univ. do Estado de Mato Grosso)*, vol. 19, ano 11, n.1, p. 129-145, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/4004/3210> Acesso em: 24 de junho 2022.
- NUNES, M.F.R.; CORSINO, P.; DIDONET, V. *Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica*. Brasília, DF: UNESCO, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos da Criança*. 1959. Disponível em . Acesso em: 26 out. 2021.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Convenção dos Direitos da Criança*. 1989.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, 1948.
- SILVA, A. G. Da. *Concepção do lúdico dos professores de Educação Física infantil*. Universidade Estadual de Londrina: SC, 2011.
- SOUCHA, C. ; NILES, R. P. J. *A importância das atividades lúdicas na educação infantil*. *ÁGO-RA: Revista de divulgação científica*, v. 19. n. 1, pp. 80-94. 2104. Disponível em: <http://www.profala.com/arteducesp178.htm>

VITTA, F.C.F.; SILVA, C.C.B.; ZANIOLO, L.O. Educação da criança de zero a três a nos e educação-especial: uma leitura criticados documentos que norteiam a Educação Básica. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.22, n.1, p.9-26, Jan.-Mar., 2016.

VITTA, F. C. F.; CRUZ, G. A.; SCARLASSARA, B. S. A Base Nacional Comum Curricular e o berçário. Horizontes, [S.l.], v. 36, n. 1, p. 64-73, abr. 2018. ISSN 2317-109X. Disponível em: <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/584/260>>. Acesso em: 01 jul. 2018. DOI10.24933/horizontes.v36i1.584

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991

O deficiente visual no mundo da dança: percepções e sensações

André Luiz Fernandes Dias

Graduando no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Pesquisas nas áreas de Educação Infantil e inclusão.

Elisângela Matos de Oliveira Souza

Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Assistente Social formada pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Licenciada em Pedagogia pela UENF. Concluiu Curso de Aperfeiçoamento em Deficiência Mental - Educação Inclusiva pela Unirio, Áreas de Pesquisa: Educação, Inclusão, Formação de Professores, Mediação escolar, EJA, Políticas Sociais, Políticas Públicas.

Priscilla Gonçalves de Azevedo

Doutoranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF (2019).

INTRODUÇÃO

Este trabalho irá discorrer sobre a ligação e interação da dança no âmbito da deficiência visual e o quão ela se faz necessária no que tange ao desenvolvimento do deficiente e sua interação, experimentando novas sensações e percebendo seus sentidos. A dança é considerada uma das artes mais antigas do mundo e para os deficientes visuais ela irá proporcionar um caminho em que descobertas serão feitas através do movimento e de descobertas do ser no mundo.

Segundo Guedes (1995), compreender o corpo será possível apenas se ocorrerem experiências vivenciadas e estabelecidas entre o mundo e as coisas, e ainda segundo o autor, a complexidade de mundo vai se tornando mais fácil a partir das percepções que se tem dele. Desta forma, a dança pode e deve fazer parte do universo do deficiente visual como alternativa de melhorar a sua autonomia, segurança, autocuidado e qualidade de vida.

Compreendemos que a deficiência visual é uma condição complexa e junto com ela temos uma gama de situações e problemas relativos a inclusão e a diversidade sobre os quais devemos sempre pensar e questionar. Atualmente, os números de pessoas com deficiência são elevados, e junto com eles surgem problemáticas referentes as experiências e condições desses indivíduos bem como aos dos grupos sociais que eles pertencem.

Dentro dessa perspectiva, devemos escutar e compreender a realidade dessas pessoas com deficiência e compreender que suas



experiências vão muito mais além e revelam muito mais do que conseguimos enxergar sobre essas pessoas.

Nesse sentido, percebemos que a visão, é o principal sentido e é através dela que os homens e mulheres conhecem o mundo a sua volta. Daí, surge o seguinte questionamento: Como conhecer o mundo a sua volta se esses sujeitos nunca o tenham visto antes?

Dentro desta perspectiva, Cazé e Oliveira (2008) aponta que a deficiência visual pode ser definida de acordo com das condições: a congênita, e a adquirida. O autor aponta ainda que independente de qual seja a cegueira que tenha acometido o indivíduo, ele terá limitações e será dependente em seus afazeres e em sua rotina cotidiana.

Olivier (1995) discorre também que os deficientes visuais passam a explorar e a dependerem ainda mais dos outros sentidos do corpo, como a audição e o tato para desenvolverem suas habilidades e em todo o seu processo de aprendizagem.

Quando nos aprofundamos no mundo do deficiente visual, não temos a ideia de como aquele universo é diferente de tudo que vivemos porque ele é vivido pelo outro, mas a partir das discussões e falas dos próprios indivíduos com deficiência visual podemos chegar mais perto da realidade vivida por eles.

Desta forma, a partir de nossa compreensão acerca do que é o universo da deficiência visual em sua prática e totalidade, nos proporciona uma perspectiva mais próxima e cheia de significados, como por exemplo: “A complexidade da deficiência visual é significativa, e, ao mesmo tempo, dá significado ao mundo a partir das capacidades de percebê-lo” (Guedes, 1995, p. 89).

Em sua totalidade, o corpo é movimento e a dança em sua totalidade permite sentir esses movimentos, despertando a criatividade e desenvolvendo potenciais até então antes tido como obstáculos para esses deficientes visuais.

A dança e sua linguagem no Universo da deficiência visual

Na dança temos a utilização da linguagem não verbal, utiliza-se a linguagem corporal e dessa forma, o deficiente visual quando entra em contato com a dança se reconecta com o mundo e se reencontra consigo mesmo. A dança proporciona ao deficiente visual, experimentar movimentos, senti-los de forma prazerosa e, ainda, viver novas experiências. Dentro dessa perspectiva, Freire (2004) destaca:

[...] o que a arte nos oferece é a liberdade de expressão, nossas palavras, nossos atos, criam o nosso existir no mundo de modo em que podemos compreender os nossos processos de vida, vivendo como seres distintos e singulares entre iguais (FREIRE, 2004, p.75).

Desta forma, a dança surge como forma de aperfeiçoar a experiência com o mundo, permitindo por exemplo, que o deficiente possa se soltar e executar outros movimentos, até mesmo no seu caminhar e em seu deslocamento.

De acordo com Condon (1979) a dança pode funcionar como sincronia com o discurso de quem fala. O autor destaca ainda que a dança é cheia de riquezas, e através dela, o deficiente pode perceber que a vida é cheia de significado e desejos.

A relação da dança com o deficiente visual possibilita diversos caminhos entre o mundo externo e seu próprio corpo, e o corpo, tem o direito de escrever a sua própria história. Através da dança, não se tem opressão, e sim resgate. Sobre isso, Langer (1980) destaca: “Dance como uma flor que não pede licença para nascer”.

De acordo com Cazé e Oliveira (2008, p. 295):

Praticar a dança permite ao indivíduo cego conseguir suas próprias ideias de tempo/espaço, equilíbrio postural. A limitação do deficiente visual está ligada ao recurso da falta de visão e desta forma, as outras percepções fiquem diretamente ligadas (CAZÉ; OLIVEIRA, 2008, p. 295).

Quando o deficiente visual entra em contato com a dança, ele encontra uma melhora considerável em suas atividades cotidianas e também em sua autoconfiança, até mesmo em seu relacionamento com as pessoas.

A cada movimento realizado, o deficiente visual experimenta novas experiências, e um movimento é diferente do outro, mas para esse indivíduo, os movimentos são sempre inéditos.

Sobre isso, Neves (2008) aponta que o corpo realiza os movimentos pelas percepções do tato e da melhora na manutenção do corpo e autonomia, do contato, e até mesmo da percepção do meio ambiente.

Desta forma, os deficientes visuais utilizam os outros sentidos com mais intensidade, e permite que a vivência e o contato com o mundo externo sejam feitos de forma diferenciada que os outros indivíduos videntes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a escrita deste trabalho, concluímos que a dança contribui significativamente na melhoria da qualidade de vida dos deficientes visuais. Além da melhoria na qualidade de vida, ela proporciona também a melhoria na autoestima, autonomia e na ampliação de novos horizontes e descobertas de limites e potencialidades desses deficientes.

É através da dança que os deficientes visuais podem buscar um novo sentido a vida deles e com isso, buscando assim a compreensão do mundo e serem sujeitos de sua própria história.

Por meio da dança, abrem-se cortinas para a arte, permitindo que o deficiente transforme sua vida em e tenha momentos criativos.

Com esse trabalho, pudemos perceber que a dança proporciona a pessoa cega a realização de atividades e de experiências que podem viver mesmo que eles não consigam ver, possibilitando que eles tenham experiências sensitivas e corporais prazerosas e relaxantes.

REFERÊNCIAS

CAZÉ, C.M.J.O; OLIVEIRA, A.S. Dança além da visão: possibilidades do corpo cego. Revista Pensar a prática p. 293-302, set/dez. 2008.

FREIRE, J. B. De corpo e alma. O discurso da motricidade. São Paulo: Summus, 1991.

GUEDES, C.M. Corpo: tradição, valores, possibilidades do desvelar. Campinas, 1995. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Unicamp, 1995.

LANGER, S. K. Sentimento e forma. São Paulo: Perspectiva, 1980.

OLIVIER, G. G. de F. Um olhar sobre o esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade. Campinas, 1995. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Faculdade de Educação Física, Unicamp, 1995.

Contribuições da prática da dança na educação infantil

Ana Paula Jardim Curty de Souza

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Bolsista de Iniciação Científica nota 10 com a pesquisa "Uma análise a formação do professor universitário através das competências pedagógicas oferecidas pelos cursos de pós-graduação no Rio de Janeiro" com orientação da Prof. Doutora Bianka Pires André.

Priscilla Gonçalves de Azevedo

Doutoranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF (2019).

INTRODUÇÃO

A necessidade de praticar a Dança e seu destaque como um instrumento que pode auxiliar no desenvolvimento pleno da criança durante o período da Educação Infantil, especialmente nas aulas de Educação Física escolar, compreende as necessidades e sua aplicação para ampliação das capacidades motoras. O presente trabalho busca uma abordagem sobre as contribuições da prática da dança nas aulas de Educação Física escolar e o desenvolvimento infantil.

A apresenta-se como proposta a esse trabalho a relevância do ensino da Dança na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento pleno da criança, ao mesmo tempo em que valoriza e incentiva a sua concretização nos currículos da Educação Infantil.

A Dança na escola poderá ser capaz de proporcionar o desenvolvimento da criatividade, permitindo a promoção do sentido e do significado em relação aos gestos que surgem nas coreografias, carregando vivências e experiências do dia a dia. Dessa forma, no momento das ações pedagógicas que são pensadas para a prática da dança na escola, poderá auxiliar na evolução do domínio corporal, resultando na noção espacial, na noção temporal e na consciência corporal, incluindo habilidades físicas como equilíbrio, lateralidade, força e flexibilidade.

Dessa forma, como estratégia metodológica, este trabalho apresenta-se como uma revisão de literatura amparada em estudos sobre Dança na Educação Física na Educação Infantil.

A Educação Física na Educação Infantil

A primeira etapa da Educação Básica é a Educação Infantil, compreende crianças entre 0 a 5 anos e 11 meses de idade. Nessa fase, a criança em desenvolvimento necessita de aprendizagem sobre o eu, os outros que a rodeiam e sobre o mundo a qual está inserida. Assim, a Educação Física se torna uma aula essencial para auxiliar nesse processo,



bem como sua relação com os conceitos de corpo e movimento, como elementos que contribuem para a manifestação de expressões.

Nesse contexto, os dispostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 2017) diz que “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]” (BRASIL, 2017, p. 20). Quando se trata da Educação Infantil, não se encontra a Educação Física como disciplina curricular, porém seus conceitos estão presentes através de danças, cantigas, brincadeiras de roda e momentos que muitas vezes aparentam ser apenas uma diversão, mas há uma gama de desenvolvimento que contribuirá para toda a vida do indivíduo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), na Educação Infantil, a criança deve experimentar as possibilidades corporais, se movimentar e criar com o corpo maneiras de se expressar, sendo a dança crucial para todo o desenvolvimento. O documento é dividido por campos de experiências de modo que o professor deve cumprir os objetivos incluídos em cada um destes campos.

Segundo Cruz e Medeiros (2020) os gestos e o espaço utilizado nas aulas de Educação Física escolar vem de encontro aos movimentos e a prática corporal, expressando linguagens da cultura, do povo, das noções de trabalho, da história de uma comunidade, sistematizando e permitindo que o dia a dia dos alunos seja mostrado e vivenciado durante as aulas.

Nos primeiros anos do processo de ensino-aprendizagem, as aulas de Educação Física não são propriamente aulas de práticas esportivas e podem ser com ou sem professor licenciado para tal disciplina. Entretanto, são momentos diários e integrados, como uma caminhada com os pés no chão sobre a areia ou a grama. A Educação Física é o autoconhecimento do corpo, dos sentimentos e das emoções, que serão postos ao mundo sob a perspectiva de um professor.

Ao utilizar a prática da Dança como ferramenta para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo compõe as expressões de sentimento, afeto, prazer e desprazer, essa prática deve ser abordada com sua devida atenção, particularmente no currículo da Educação Básica de modo que não seja vista apenas um passa tempo, momentos de lazer ou eventualmente “ensinada” para festas e eventos pontuais. A prática da Dança na escola auxilia nas emoções e no equilíbrio pessoal, influenciando “no desenvolvimento integral da criança” (MUNHÃO; MUZEL, 2014, p. 2).

A Dança e seus movimentos corporais irão proporcionar o desenvolvimento da criatividade, permitindo dar sentido e significado aos gestos inseridos nas coreografias, carregando sentimentos e experiências vividas no cotidiano. Além disso, pode-se constatar a sua importância para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo da criança, especialmente durante o período da Educação Infantil.

A Dança no ambiente escolar

Segundo Oliveira, Abrantes e Filipe (2020), “a Dança é, sem dúvida, uma das maiores catalisadoras da manifestação e expressão do movimento humano e sempre esteve presente na vida do ser humano, desde os tempos mais remotos aos dias atuais

[...]” (OLIVEIRA; ABRANTES; FILIPE, 2020, p. 4). Além disso, a dança é uma forma de manifestação e comunicação prazerosa, é uma expressão universal.

No ambiente escolar, a dança deve ser reconhecida como ferramenta importante para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo porque compõe as expressões de sentimento, afeto, prazer e desprazer. Assim, Munhão e Muzel (2014) esclarecem que a dança:

[...] deve ser tratada com especial atenção no currículo escolar de modo que não seja vista apenas um passatempo para os momentos de lazer, pois, inúmeros e conceituados estudos experimentais e observações tem demonstrado que a dança não só repercute de maneira significativa no equilíbrio pessoal, como tem poderosas influências no desenvolvimento integral da criança (MUNHÃO; MUZEL, 2014, p. 2).

Dessa forma, é necessário que haja o rompimento do pensamento equivocado dos pais e professores acerca da dança e da sua finalidade em sala de aula, porque a criança aprende e compreende através de formas concretas e experimentações, ou seja, a criança aprende fazendo, pegando e movimentando-se.

De acordo com Cestari e Silva (2010) a escola é um lugar de privilégio para realizar experiências com a dança, podendo transformá-la mais do que meros movimentos, mas também como forma de conhecimento. Dessa forma, a Dança é uma atividade transformadora e que estimula a criatividade e a sociabilidade, como indica os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997):

A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. (BRASIL, 1997, p. 67).

Um dos principais objetivos da dança na escola é que as crianças compreendam o funcionamento e movimento do corpo, e para isso é necessária uma ação física e concreta, para que assim se torne harmônico a integração das potencialidades motoras, afetivas e cognitivas. Além disso, a inserção da dança na primeira infância agrega cultura e tradição à criança, a conectando com seus passado e origem.

Além disso, a técnica da Dança não precisa ser abandonada, porém é necessária a utilização de novas estratégias para o contexto da dança na escola. Senso assim, deve-se admitir os conteúdos das danças folclóricas por exemplo, manifestações culturais transmitidas de geração a geração e que perduram durante toda a história e memória de um povo. Portanto, ressalta-se a valorização e a compreensão de que se deve dar a importância do papel da Dança nos primeiros anos escolares para o desenvolvimento pleno da criança (FRIGOTO, 1998).

A prática da Dança na escola possibilitará o entendimento de diversas funções e atividades para além da corporalidade por meio do movimento, ou seja, a partir das aulas de Dança no contexto da Educação Física na Educação Infantil, o aluno poderá ter um auxílio em outras atividades por meio dos aprendizados adquiridos nessas aulas.

As manifestações e expressões que são trazidas pelos alunos muitas vezes são aquelas do seu cotidiano, ou seja, do dia a dia. Cabe ao professor planejar suas aulas a

partir dessas vivências trazendo novas experiências.

Desenvolvimento infantil a partir da Dança

De acordo com Laban (1978) a Dança surgiu a milhões de anos, como forma de comunicação e manifestação, evoluindo ao longo do tempo. Há diferentes formas de dançar, servindo para diferentes necessidades do ser humano: “A dança em todas as épocas da história e para todos os povos, representava sempre as manifestações de espírito, traduzidas por meio de uma série de gestos e movimentos acompanhados de músicas e cantos” (LABAN, 1978, p. 32).

A dança voltada para a escola tem sua importância, pois busca-se formas eficazes de atingir o desenvolvimento pleno do indivíduo e para que isso ocorra é necessário que as crianças sejam estimuladas desde a primeira infância, principalmente no local aonde passam a maior parte dos seus dias. Para compreender com maior clareza o espaço-tempo do desenvolvimento humano, Santo et. al. (2015) esclarece que:

[...] a estimulação das crianças nos primeiros anos de vida é fundamental, pois é nessa fase em que ocorre maior maturação do Sistema Nervoso Central. Crianças que possuem carência de estímulos corporais e ambientais nesse período podem apresentar dificuldades no decorrer de outras etapas do seu desenvolvimento (SANTO et. al., 2015, p. 32).

Portanto, a Dança se destaca como atividade essencial para o processo de desenvolvimento, visto que a mesma abrange os estímulos corporais e ambientais. Assim, a criança aprende e compreende através de formas concretas e práticas, ou seja, a criança aprende fazendo, experimentando, vivenciando e movimentando.

Isto posto, o desenvolvimento motor é relativo ao movimento e mudança, sendo a dança peça útil nesse processo. Dessa forma, Rossi (2012) pontua que:

[...] o desenvolvimento motor apresenta características fundamentais sendo elas, as possibilidades de nosso corpo agir e expressar-se de forma adequada, a partir da interação de componentes externos, que é o próprio movimento, e através de elementos internos, que são todos os processos neurológicos e orgânicos que executamos para agir (ROSSI, 2012, p. 4).

O desenvolvimento cognitivo consiste na compreensão, organização dos saberes adquiridos e, conseqüente, a apresentação deles nas diferentes situações. Assim, é necessário apresentar às crianças ferramentas que as possibilitem pensamentos críticos quanto àquilo que está sendo compreendido do novo. Papalia *et al.* (2009) afirmam que “mudança e estabilidade em capacidades mentais como aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade, constituem o desenvolvimento cognitivo”.

Piaget, a fim de apresentar suas ideias, dividiu o desenvolvimento cognitivo em quatro estágios: Sensório-motor, Pré-operatório, Operatório-concreto, Operatório-formal (PAPALIA, *et al.*, 2009), abrangendo crianças de 0 a 12 anos de idade.

Costa, Silva e Silva (s/d) dizem que “é função do desenvolvimento cognitivo as fases do processo de informação como percepção, aprendizagem, memória, atenção, vigilância, raciocínio e solução de problemas”. Tais desenvolvimentos podem dispor através da dança como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar, de modo que podem ser

utilizadas técnicas para despertar a expressão cultural e emocional do aluno, também as de movimentos rítmicos e coordenativos. Implicando e estimulando o pensamento crítico-criativo de acordo com a faixa etária do aluno e o seu respectivo ciclo de aprendizagem (COSTA, SILVA, SILVA, s/d, p. 7).

Segundo Eufrasio (2019):

A afetividade está relacionada com o bom desenvolvimento escolar do educando. A atividade emocional está ligada com qualquer movimento expressivo, quando falamos de emoções, sentimentos, afeto e carinho estamos também discorrendo sobre uma concepção mais ampla relacionada a socialização para a criança (EUFRASIO, 2019, p. 30).

Por vezes, as dificuldades e limitações dos alunos na escola são decorrentes de problemas vivenciados em casa, no ambiente familiar e social. As crianças, ainda imaturas, não conseguem controlar tais emoções e resolver os problemas, o que acaba acarretando uma frustração e baixo rendimento. Então, a dança entra como meio de expressão, como diz Eufrasio (2019):

A dança como conhecimento deve ser vista como elemento mediador do desenvolvimento afetivo e social do estudante na escola, é um valioso instrumento pedagógico para desenvolver expressões corporais, para que o (a) educando tenha conhecimento de si mesmo e dos outros ao seu redor, tornando um crítico cidadão, participativo e responsável capaz de se conhecer e se expressar (EUFRASIO, 2019, p. 31).

Sendo assim, a Dança na escola se torna uma prática pedagógica que contribui no processo ensino-aprendizagem. O professor, ao trazer as propostas para os alunos provocará o desenvolvimento das expressões dos alunos por meio dos seus sentimentos, emoções e movimentos já vivenciados. Já os educandos, serão capazes de criar, recriar, se conhecer e conhecer uns aos outros.

A Educação Física na Educação Infantil, entre todas as suas atividades, e nesse trabalho expõe-se a Dança, deve ser valorizada como de grande importância para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, além das questões socioculturais apresentadas de forma distinta, avançando de forma simultânea para o desenvolvimento pleno da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se a relevância da dança para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo do indivíduo, sobretudo na primeira infância. Ainda, é necessário reforçar cada vez mais a importância e eficiência da dança nos primeiros anos de vida, especificamente, na fase da Educação Infantil. As aulas de dança, o contato com os movimentos e conhecimentos corporais fazem com que a criança tenha um desenvolvimento pleno, ou seja, físico, motor cognitivo e emocional, possibilitando a interação social do indivíduo e o seu reconhecimento de pertencimento no mundo, tornando-o um adulto confiante e produtivo.

Por conseguinte, é possível destacar a preocupação com o desenvolvimento da criança em todos os âmbitos da pesquisa, principalmente sobre a distinção dessa fase da vida e sua contribuição para o processo de desenvolvimento humano. A Dança na educação infantil, inserida nas aulas de Educação Física, deve ser reconhecida e valorizada nas perspectivas sociais e culturais, dada a sua importância para a vida humana.

Por fim, é necessário reforçar a importância e eficiência da dança nos primeiros anos de vida, especificamente, na fase da Educação Infantil. Os movimentos e conhecimentos corporais usados na dança auxiliam a promoção do desenvolvimento pleno da criança, possibilitando a interação social do indivíduo e o seu reconhecimento de pertencimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Infantil. Brasília, 1997.

CESTARI, Vandressa Carolina Kirchheim; SILVA, Eliezer Pandolfo da. Dança e Educação infantil: contribuição para o desenvolvimento da criança. Centro Universitário UCEFF, Uceff.edu.br. Itapiranga, SC. 2010. Disponível em: https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2020/1373.pdf Acesso em: 20 set. 2020.

COSTA, Janaína Antônia Batista da; SILVA, Sílvia Flávia Fernandes dos Santos; SILVA, Felipe Dêivid dos Santos. Desenvolvimento cognitivo nas aulas de educação física: A Dança pode ser um Instrumento? Repositorio. <http://repositorio.ascses.edu.br/bitstream/123456789/1067/1/Desenvolvimento%20Cognitivo%20nas%20aulas%20de%20Educa%20a7%20a3o%20F%20adsica-%20a%20dan%20a7a%20pode%20ser%20um%20instrumento---.pdf>. Acesso em 09 out. 2022.

CRUZ, Marlon Messias Santana Cruz; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. Educação Física e Dança: proposições e possibilidades na escola. Revista Cenas Educacionais, Caetité, Bahia, Brasil, v. 3, n. e7023, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/7023/6100> Acesso em: 05 out. 2022.

EUFRASIO, Joissy Eliade Rezende. FacMais: Inhumas – GO. A Dança como Inspiração ao Desenvolvimento Afetivo e Social do (a). Educando na aula de Educação Física Escolar. Disponível em: <http://65.108.49.104/bitstream/123456789/113/1/TCC%20Joissy%20Eliade.docx-compactado.pdf>. Acesso em 16 out. 2022.

FRIGOTO, Gaudêncio. Educação e crise do trabalho: Perspectivas de final de século. Petrópolis/RJ. Vozes, 1998

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo, Summus, 1978.

MUNHÃO, Marisa; MUZEL, Andrei Alberto. A Dança na Educação Infantil. fait.revista.inf.br. Mai., 2014. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/E8Fo5KaJG20YHwd_2_014-4-22-15-17-58.pdf Acesso em: 01 out. 2022.

OLIVEIRA, Ana Pietrina; ABRANTES, Ester Padilha; FILIPE, Marluce. Dança na Educação Infantil: A Contribuição da Dança no Desenvolvimento Psicomotor na Educação Infantil. Repositorio. 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1154>. Acesso em 07 out. 2022.

PAPALIA, D. E. *et al.* Desenvolvimento Humano. McGrawHill, 10. ed. São Paulo: 2009.

ROSSI, Francieli Santos. Vozes: Minas Gerais. n. 1. Maio, 2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%3%a7%3%b5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%3%a7%3%a3o-Infantil.pdf>. Acesso em 10 out. 2022.

SANTO, Lorena Patrícia Espírito; FERNANDES, Cleonice Terezinha; MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes; FILHO, Adilson Domingos dos Reis. As contribuições da Dança no desempenho motor de crianças da Educação Infantil. v. 11, n. 2. p. 29-46. Arquivos em Movimento. Jul./dez., 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9257> Acesso em: 01 out. 2022.

Organizadoras

Priscilla Gonçalves de Azevedo

Doutoranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF (2019). Especialista em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira – FAMART, Psicopedagogia institucional e Psicomotricidade - IBRA, Docência no Ensino de Dança - UNIBF, Arte e Cultura: Linguagens, práticas e discursos com enfoque psicopedagógico – ISECENSA, Arte-Educação-Recreação – UNIFLU e Gestão Integradora - FABRAS. Graduada em Educação Física pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, em Pedagogia pela Faculdade FABRAS e em Teatro pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro. Profissional da Dança pelo Sindicato de Profissionais da Dança do Estado do Rio de Janeiro - SPDRJ. Docente nos municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé, atuando nos anos finais do ensino fundamental e na coordenação de Educação Física da SEDUCT, como colaboradora do grupo de pesquisa e desenvolvimento de material pedagógico, projetos e eventos. Docente do curso de Graduação (Licenciatura e Bacharelado) em Educação Física nos Institutos Superiores de Ensino no CENSA - ISECENSA. Integrante do Grupo Experimental em Práticas Musicais – GEPMU/UENF, com enfoque em pesquisas que associam o papel da dança, bem como da corporeidade como componente cultural e integrador no ensino de crianças e adolescentes, além de pesquisas sobre a importância das disciplinas relacionadas ao corpo e movimento na formação de professores. Autora do livro: Mana-Chica do Caboio: nos passos da Dança Fluminense, publicado pela Editora CRV.

Bianka Pires André

Doutora em Educação pela Universidade de Barcelona (UB), Master em Comunicação e Educação pela Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Trabalhou em Barcelona como pesquisadora vinculada ao Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC). Atualmente Professora Associada da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) no Laboratório de Estudo da Educação e Linguagem (LEEL/CCH), atuando como professora e coordenadora da disciplina de Didática no Curso de Pedagogia, professora do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem (PGCL/UENF), responsável pela disciplina de Questões Didáticas no Ensino Superior e Afetividade, Linguagem e Cultura: o novo cotidiano escolar, e pesquisadora colaboradora do Grupo de Estudos da Educação, Tecnologia da Comunicação e Informação (GETIC/CNPQ), do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios (NIEM/UFRJ) e do Grupo de Pesquisa em Educação, Migração e Infância (EMIGRA/UAB).

Autores

Ana Paula Jardim Curty de Souza

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Bolsista de Iniciação Científica nota 10 com a pesquisa “Uma análise a formação do professor universitário através das competências pedagógicas oferecidas pelos cursos de pós-graduação no Rio de Janeiro” com orientação da Prof. Doutora Bianka Pires André.

André Luiz Fernandes Dias

Graduando no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Pesquisas nas áreas de Educação Infantil e inclusão.

Elisângela Matos de Oliveira Souza

Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Assistente Social formada pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Licenciada em Pedagogia pela UENF. Concluiu Curso de Aperfeiçoamento em Deficiência Mental - Educação Inclusiva pela Unirio, Áreas de Pesquisa: Educação, Inclusão, Formação de Professores, Mediação escolar, EJA, Políticas Sociais, Políticas Públicas.

Flávia Barreto Leal

Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Professora de Inglês como segunda língua na Escola de Idiomas Vostè.

Iana Clóris da Rocha Pereira

Graduada no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Atuando como mediadora escolar pela prefeitura municipal de Campos dos Goytacazes.

Iorrana Barbosa Pessanha

Graduada no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Bolsista em projeto de extensão na Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF, no Laboratório de Estudo da Educação e Linguagem LEEL/CCH (2018-2019). Possui curso técnico em Logística pelo SENAC (2013) e curso técnico em Administração pelo SENAC (2016).

Izabela Miranda de Barros

Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Os dois primeiros períodos foram cursados na Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG, onde desenvolveu os primeiros artigos.

Thais Pereira Soares

Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF.

Índice Remissivo

A

abordagem 12, 14, 26, 43
afetivo 25, 26, 28, 32, 35, 36
análise 8, 10, 13
aprendizado 8, 9, 15, 16, 20, 25
aprendizagem 9, 13, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27,
28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 43, 44, 46, 47

C

cognitivo 25, 28, 32, 36
conceitos 27, 32, 44
conhecimento 10, 12, 13
corpo 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22,
23, 25, 26, 27, 28, 29, 30
corporal 8, 9, 10, 11, 13
criança 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24
crianças 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 21, 23, 25, 26,
27, 28, 29, 30
criatividade 27, 29, 33, 34, 35, 40, 43, 44, 45, 46
cultura 8, 11, 12, 15, 20, 22
culturais 11, 12, 15
cultural 9, 11, 25

D

deficiência 39, 40
deficiência visual 39, 40
deficiente visual 39, 40, 41
desenvolvimento 2, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18,
19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32,
33, 34, 35, 36, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48
desigualdade social 12
direito 32, 33, 34
discussões 8, 10
diversidade 39

E

educação 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 25, 26, 27, 28, 29,
30, 31, 33, 34, 35, 36

ensino 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 34
estratégia 34, 43
estratégias 26, 29, 45
estudo 10, 14, 16

F

ferramenta 25, 27, 44, 45

H

habilidades 9, 13, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 29, 33, 34, 40,
43

I

inclusão 39
indivíduo 10, 11, 14
infantil 2, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21,
22, 23, 24
instrumento 43, 47

L

limitações 22
linguagem 8, 11, 13, 14, 15, 16
linguagens 11, 12
literatura 43
ludicidade 31, 34, 35, 36
lúdico 29, 31, 34, 35, 36

M

metodologias 26
metodológica 43
movimento 2, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20,
21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30
movimentos 8, 9, 10, 11, 14, 15, 19, 22, 24

P

pedagógica 12, 22, 25, 26, 29

pedagógicas 25, 28, 29, 32, 33, 36

pedagógico 25, 26, 29, 35, 47

pesquisa 26

prática 9, 15, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 40,
42, 43, 44, 45, 47

práticas 5, 8, 9, 14, 16, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 32,
33, 34, 36

processo 9, 12, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 31, 36,
40, 43, 44, 46, 47

processos 12

S

sistema 5

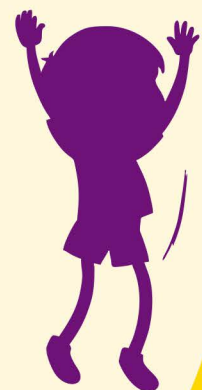
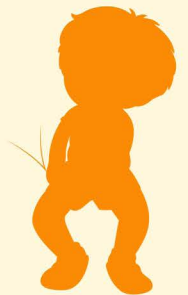
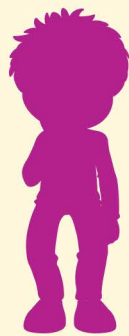
sociabilidade 45

social 25, 26, 28, 30, 32, 33, 35, 36

sociedade 10, 11, 15

T

tradições populares 11



AYA EDITORA
2023

